



RELATÓRIO E CONTAS DE 2014

Senhores Associados:

No cumprimento das atribuições estatutárias da nossa Instituição, cabe à Direção informar das suas realizações e respectivas contas, com a apresentação da presente proposta de relatório, relativo ao exercício de 2014, que corresponde no primeiro quadrimestre à gestão da Direção, eleita em Abril de 2011, e nos 2 restantes quadrimestres ao mandato da actual Direcção, eleita em Abril de 2014.

A coesão e capacidade de ação das Direções, permitirá que a reorganização administrativa, do pessoal, e do equipamento seja desenvolvida de forma harmoniosa e sem sobressaltos, na continuidade da perspectiva que anteriores Direções definiram como rumo de longo prazo.

Neste momento, existe um processo judicial em curso, que pretende anular as decisões desta assembleia geral, bem como da assembleia eleitoral.

Existem ainda em curso mais três processos judiciais, que envolvem IC, um de IC contra o Jornal i, por notícias caluniosas, um outro também de IC, conta terceiros por difamação. E um terceiro intentado contra a Direcção.

Aguardaremos serenamente as decisões judiciais, sobre uma decisão tomada livremente por uma associação, privada, cujos sócios, sendo cidadãos conscientes, tomam as suas decisões em liberdade.

A Direcção interpretando a vontade dos sócios, tem procurado a par de uma gestão séria, equilibrada e dedicada, concretizar os efectivos, nomeadamente na redução do deficit anual, na transparência dos métodos, na melhoria contínua das instalações, na procura de novas soluções para apoio efectivo aos sócios, na implementação de novas valências, na formação do pessoal, etc....

A reorganização à muito encetada, ainda não se encontra concluída, mas têm sido dados os passos fundamentais, que nem sempre surtem o efeito desejado, pelo que se torna necessário continuar a fazer alguns ajustamentos.

Continuamos a ser uma grande empresa (Associação) do terceiro setor, o setor social, e como acontece em todas as grandes organizações precisamos permanentemente de inovar, e de progredir, razão porque a par do crescimento procuraremos sobretudo, consolidar a gestão e a organização. Os desafios do futuro são muitos, variados e cada vez mais



difíceis, mas com a determinação e a vontade que Alexandre Ferreira sempre demonstrou e com a ajuda de todos os sócios, estamos certos de superar os anos difíceis que se avizinham.

É cada vez mais importante a valorização dos nossos trabalhadores, razão porque tem sido consolidado o Núcleo de Formação que certamente num futuro próximo atingirá os objetivos traçados.

Assim, é na valorização profissional dos trabalhadores e na sua capacidade, que iremos apostar para imprimir à nossa Instituição o desempenho das melhores práticas nas valências sociais que acolhemos, procurando sempre a qualidade que os nossos sócios, utentes do lar, da creche, e trabalhadores, exigem e merecem.

Inválidos do Comércio tem sido ao longo dos anos uma Instituição de referência a nível nacional, e tem revelado extraordinário sucesso, na sua vivência diária e na integração dos residentes, que na quase totalidade dos casos, entram nas nossas instalações por sua manifesta vontade e não empurrados pela família.

De acordo com os princípios estabelecidos desde a fundação de Inválidos do Comércio, o espírito do mutualismo, de comunidade, da ajuda desinteressada e da conjugação de esforços, estão sempre presentes e devem ser preservados, e se possível reforçados, tendo em vista as realidades deste século XXI.

Constatamos que muitos dos nossos sócios mais antigos, foram admitidos na Associação ainda meninos, e foram sempre envolvidos por esta onda solidária, que leva a que tenhamos mais de 2000 sócios com 50 ou mais anos de associados.

A creche **João Katz**, antiga aspiração da Associação e dos seus fundadores, iniciou a sua atividade em Setembro de 2012 e tratando-se de valência destinada a apoiar e formar futuras mulheres e homens, admite-se que possa vir a dar continuidade a este projeto de excelência que é, e será sempre, a **Associação Inválidos do Comércio**, e que quando precisarem possam vir a desfrutar do espaço, onde aprenderam a andar, a falar, e a conviver com os seus semelhantes.

Alexandre Ferreira, que sempre defendeu e apoiou as crianças e os idosos, merecia esta obra.

1. CONTEXTO NACIONAL

Neste último ano, a crise profunda iniciada em 2009, já revelou alguns sinais de que estaria num processo de reversão. Contudo, no caso dos residentes ainda não se sentiram quaisquer efeitos particularmente no que respeita a rendimentos. Assim a Instituição não sentiu os efeitos deste eventual desacelerar da crise dos últimos anos.

A situação descrita, obrigou a que nos últimos anos fossem necessários esforços para racionalização dos custos, obviamente descurar a qualidade que nos caracteriza. Assim, e embora se tenha vindo a fazer uma aposta na participação familiar, quando possível, é



fundamental investir na melhoria da formação interna, e na otimização do número de trabalhadores.

O património cada vez mais degradado, implica avultadas verbas para a sua recuperação, que não possuímos, contudo a alienação de algum património, permitir-nos-á a realização de um conjunto de obras prioritárias nomeadamente telhados. Também, uma eventual revitalização de zonas antigas para arrendamento, poderão proporcionar um aumento de receitas. Sempre que possível, a degradação dos apartamentos e a necessidade de verbas avultadas tem sido supridas através de contratos com rendas mais baixas, por períodos de 5 anos e com obras a cargo do inquilino, as obras necessárias são valorizadas e são colocadas em anexo, para que ao fim de um ano se verifique da sua efectiva execução. Caso não tenham sido realizadas os contratos adquirem imediatamente o valor de mercado que tinha sido avaliado no início do contrato.

Esta modalidade permite ir fazendo recuperações do património sem investimento inicial, mas implica a renegociação do contrato após 5 anos.

Continuou a verificar-se uma acentuada diminuição de doações, fruto do individualismo do nosso tempo, em que os valores da solidariedade, embora apregoados, não levam muitos sócios a doar bens, com o desprendimento com que o faziam os nossos precursores.

As condições de vida em Inválidos do Comércio continuaram a ser equilibradas, quer pela sua organização, quer pela vivência, ou ainda pelos princípios com que sempre nos temos norteado.

2. ASPETOS GERAIS DA ATIVIDADE EM IC

Os desejáveis investimentos na CRAF, que pretendem criar condições de vida melhores e mais homogêneas, estão sempre presentes nos objetivos da Direção. Contudo por razões imponderáveis, ainda não foi possível registar avanços significativos, razão para admitir que o ano de 2015, possa servir para relançar o futuro desta sublime Instituição.

Tendo sido concluído em 2013 o projeto de instalação de painéis solares, a que nos candidatamos no âmbito do QREN, ainda não é possível ter elementos de comparação que nos definam as melhorias sentidas, pois para além dos consumos, teremos também de considerar os aumentos das tarifas vigentes, Assim, esperamos em breve poder apresentar conclusões sobre este projecto e a sua validade a médio prazo.

Recorde-se que este projeto destinado ao aquecimento de águas sanitárias, representou para IC um investimento de cerca de 250.000 €, dos quais, 50% foram obtidos a fundo perdido, através do programa QREN.

Apesar da profunda e longa crise, a Direção tem criado as condições necessárias para garantir o financiamento dos próximos investimentos, nomeadamente na remodelação e manutenção das instalações, que irão consumir parte significativa dos recursos financeiros disponíveis.

Neste ano, foi, ainda, possível a execução de pequenas e médias obras de manutenção, pinturas, adaptação de espaços, limpeza de instalações, etc....



Foi, ainda, significativa a festa de Natal organizada pela Direção e destinada aos Trabalhadores, que para além do jantar contou com uma sessão de Animação. Composta pelo Grupo da ERICA, José e Deolinda e no acordeão Joaquim Guerra e Emília Cabrita, estes intérpretes, brindaram-nos com diversos temas de canções ligeiras, fados e um verdadeiro recital de acordeão.

Esta iniciativa permitiu um agradável convívio entre a Direção, os Trabalhadores e alguns Residentes que quiseram estar presentes.

2.1 - Conselho Técnico

Durante o corrente ano o Conselho Técnico, não reuniu, embora se tivesse considerado pertinente a criação deste Conselho, e a sua finalidade na melhoria da gestão da Instituição e na implementação de melhores práticas de gestão dos recursos.

2.2- Medidas de contenção de custos

A Direção tem vindo a prestar cada vez mais atenção à necessidade de reduzir os custos de exploração. Procurou-se evitar cortes que possam reduzir a qualidade dos serviços prestados aos utentes ou as regalias dos trabalhadores, optando-se por melhorar a utilização de meios tecnológicos, rever prestações de serviços e promover ações de organização e de sensibilização dos utentes e dos trabalhadores.

2.2.1- Ações junto dos utentes e dos trabalhadores

Foram promovidas reuniões da Direção com os utentes e com os trabalhadores para explicar a necessidade de cada um colaborar na racionalização de gastos na sua área de intervenção, procurando evitar consumos excessivos de água, eletricidade, gás e outros consumíveis, fazendo notar que muitas pequenas poupanças são uma grande economia.

3. COMEMORAÇÕES DO 85º. ANIVERSÁRIO

Em 10 de abril, assinalou-se o 85º Aniversário de Inválidos do Comércio, ao qual os Órgãos Sociais deram o merecido relevo.

Participaram nesta comemoração, os residentes e trabalhadores da Instituição, e como é tradicional, procedeu-se à romagem ao Cemitério do Lumiar, homenageando todos os nossos Fundadores na pessoa de Alexandre Ferreira, Presidente da Instituição, durante muitos e bons anos, com a colocação de uma coroa de flores junto à sua sepultura. Esta romagem foi largamente participada, com a presença de muitos sócios, residentes, membros dos Corpos Sociais, trabalhadores da Instituição, muitos outros amigos e povo anónimo. Na ocasião o Presidente da Direcção proferiu algumas palavras alusivas ao acto e a estatura moral do homenageado.

Seguiu-se o tradicional almoço comemorativo que resultou num grande convívio de amizade, solidariedade e fraternidade, em honra ao espírito sempre presente dos nossos Fundadores.

Como somos uma Instituição aberta a toda a sociedade, distinguiram-nos com a sua presença e apoio, da Câmara Municipal de Lisboa os Srs. Vereadores Dr. Carlos Manuel Castro, Dr. Jorge Máximo e Dr. João Afonso, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do



Lumiar, Dr. Pedro Delgado Alves, a Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, Dr.^a Maria da Graça Ferreira, o Presidente do CAJIL, Prof. José Augusto Felício, a Presidente da CEDEMA, Dr.^a Maria Antónia Machado e, ainda, muitos outros convidados de Instituições Particulares de Solidariedade Social com as quais sempre mantivemos relações de amizade, bem como de diversos Sócios, Trabalhadores e Colaboradores, que ao longo dos anos têm contribuído com a sua dedicação e amor à Instituição.

Nesta cerimónia foram ainda homenageados os Trabalhadores que completaram 25 anos de trabalho contínuo ao serviço da Instituição.

Bem hajam todos os que conosco partilharam este Aniversário.

No dia 15 de março, prestámos a nossa habitual homenagem a Alexandre Ferreira, junto ao seu busto, salientando-se a presença de elevado número de residentes, sócios e trabalhadores, que na sua quase totalidade não conviveram com Alexandre Ferreira, mas não querem deixar de demonstrar, com a sua presença, o reconhecimento e carinho para com esta figura, que lhes deixou esta obra, onde se sentem felizes e agradecidos.

4. AÇÕES INSPETIVAS DA SEGURANÇA SOCIAL

No corrente ano, foram estabelecidos todos os contactos naturais e formais com a Segurança Social, não tendo ocorrido qualquer ação inspetiva, fora do controlo habitual.

5. ESTATUTOS

As alterações aprovadas na Assembleia Geral de novembro de 2013, já estão publicadas.

De acordo com a legislação publicada em Dezembro, no próximo ano terá de ocorrer uma revisão geral dos estatutos, adequando-os ao novo enquadramento legal.

6. IN MEMORIAM

O elevado número de sócios da Instituição e a sua cada vez mais avançada idade, são a razão do falecimento de bastantes sócios durante o ano de 2014, o que nos causa imensa consternação e a quem rendemos a nossa homenagem, e mesmo os que não usufruíram da assistência da Instituição permitiram com a sua persistência, que outros usufruam ou venham a usufruir.

Embora, ocorrido já em 2015, não queremos deixar de destacar o falecimento do sócio nº 2619, José Ferreira Trindade que participou em várias Direcções, sendo nomeadamente Vice- Presidente nos mandatos de 2000/2001 e 2002/2003.

Este sócio durante largos anos fez parte dos Corpos Sociais de Inválidos do Comércio, sendo dedicado Amigo da Instituição, eis porque lhe dedicamos esta singela homenagem.



7. ATIVIDADES DOS SERVIÇOS

7.1 - Serviço de ação social

O envelhecimento humano foi desde sempre assumido em IC como um tema abrangente e pluridisciplinar, apesar de apresentar atualmente relevância e destaque especial, face ao aumento global progressivo da esperança de vida que associado à quebra acentuada das taxas da natalidade, está já a causar alterações profundas nas pirâmides populacionais, acarretando consequentemente implicações sociais e económicas importantes de que são já sentidas os seus efeitos.

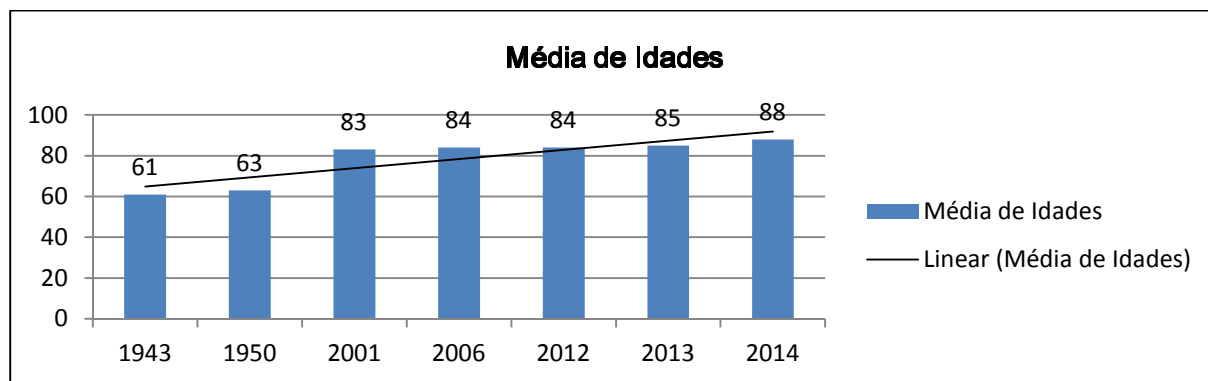
As projeções sobre a estrutura da população, na união europeia, de que Portugal faz parte, apontam para um aumento da população com 65 anos ou mais, de 17.1% para 30.0%, equivalente a um crescimento da população considerada idosa de 84,6 milhões em 2008, para 151,5 milhões em 2060

Segundo projeção realizada pelo INE, a população com mais de 65 anos de idade, residente no país no período entre 2008 e 2060, cresce de 17,4 % para 32,3%. Em contrapartida a população ativa (entre os 15 e os 64 anos) para o mesmo período e em Portugal, sofrerá, de acordo com o mesmo estudo, uma queda de aproximadamente 11,5%.

Estima-se que em Portugal em 2060, haverá três idosos por cada jovem, o que significa que, nessa altura, residirão 271 idosos por cada 100 jovens - mais do dobro dos valores projetados para o ano de 2009: 114 idosos por cada 100 jovens.

As previsões futuras de vários estudos populacionais alertam cenários de aumento da faixa etária da população (mais de 65 anos).

O gráfico de dados referentes à média de idades por número de utentes/ano enquadrados em regime ERPI/LAR em Inválidos do Comércio, no decurso dos períodos assinalados, espelha já a tendência de aumento significativo na média de idades.



	1943	1950	2001	2006	2012	2013	2014
Utentes	119	147	330	280	280	280	280

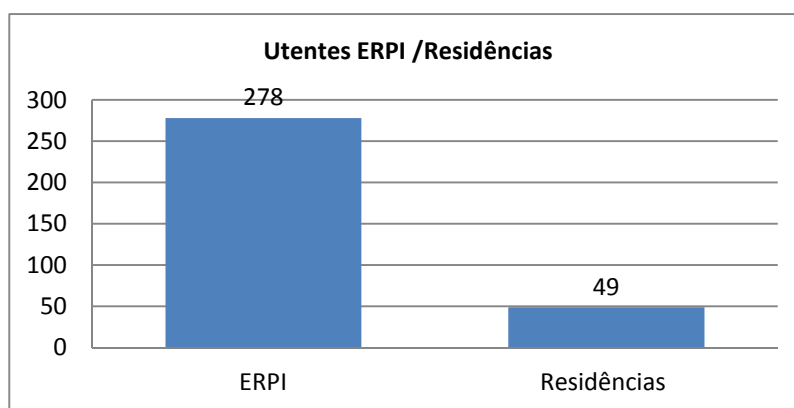
Reconhecendo o envelhecimento como um processo diferencial e igualmente conscientes que o aumento da esperança de vida está inexoravelmente associado ao aumento da fragilidade e vulnerabilidade física e mental, IC procurou, como sempre, impulsionar o reforço da capacidade organizativa, por forma a garantir não só a defesa dos interesses



dos que beneficiam dos seus cuidados, apoios e serviços, como igualmente potenciar a melhoria dos níveis do seu bem-estar.

A Instituição, no final do ano, era constituída por uma comunidade populacional composta por 406 utentes, 76 em frequência de creche, continuando por força da sua dimensão e complexidade de respostas a gerar estratégias de intervenção que implicaram técnicas de saúde, de reabilitação, de serviço social, de animação sociocultural e de gestão numa óptica de otimização dos recursos disponíveis.

Em presença do universo a seguir descrito, a comunidade Idosa na CRAF, apresentava no final do ano de 2014, um universo populacional composto por 327 utentes, representados por 225 mulheres e 102 homens repartidos pelas valências de Lar - Estrutura Residencial de Idosos e Residências.



Conforme é refletido na informação sectorial alusiva ao equipamento designado por Estrutura Residencial para Idosos, o movimento populacional residente no final do ano era enquadrado por um universo de 278 indivíduos, dos quais 197 representados por mulheres e os restantes por 81 homens, tendo-se verificado na referida resposta social uma frequência média de ocupação de 279 utentes.

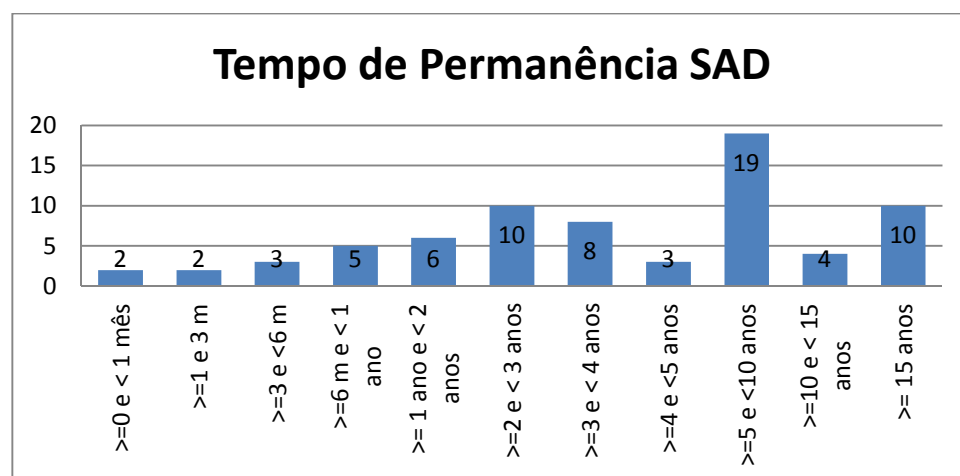
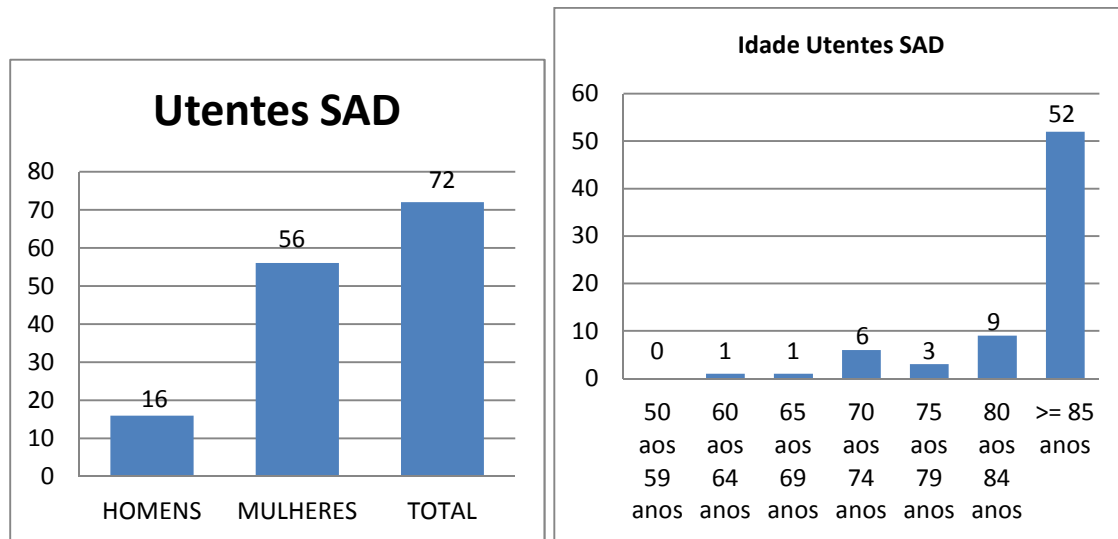
Devido a constrangimentos decorrentes de significativas alterações das comparticipações financeiras atribuídas pela Segurança Social para a valência Apoio Domiciliário e de igualmente não nos ser permitido alargar o universo da nossa intervenção nesta área, tornou-se inviável dar continuidade a este projeto do qual fomos pioneiros na Freguesia do Lumiar, tendo ocorrido, com muito pesar, a cessão do funcionamento da sua atividade no dia 10 de janeiro, logo que foram salvaguardados os interesses dos Utentes ainda abrangidos na referida resposta social.

Estrutura Residencial para Idosos/ERPI

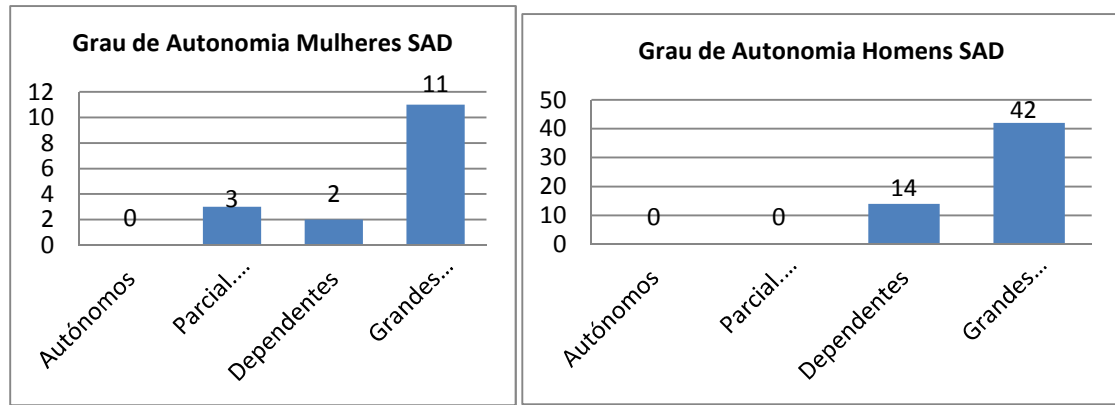
Apesar da Estrutura Residencial para Idosos /Lar de Inválidos do Comércio ser desenvolvida em edifício próprio as várias unidades funcionais a ela afetas destinadas ao alojamento coletivo de Utentes ao destinarem-se a públicos com necessidades e expectativas próprias são conhecidas com a seguinte identificação que passamos a descrever:



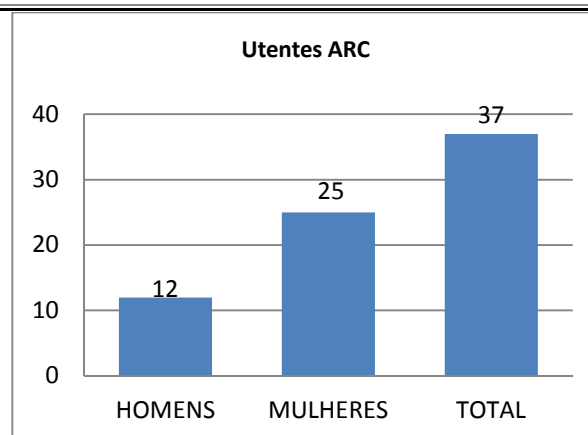
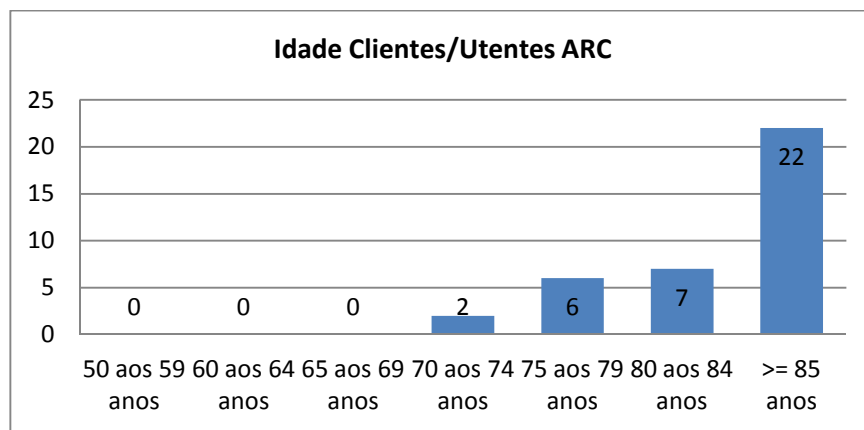
Setor de Apoio a Dependentes (SAD) destinado ao acolhimento de indivíduos, de ambos os sexos, com acentuado grau de dependência, com uma capacidade ocupacional de 81 pessoas, possuía no final do período em análise uma população de 72 indivíduos, 56 dos quais representados por mulheres.

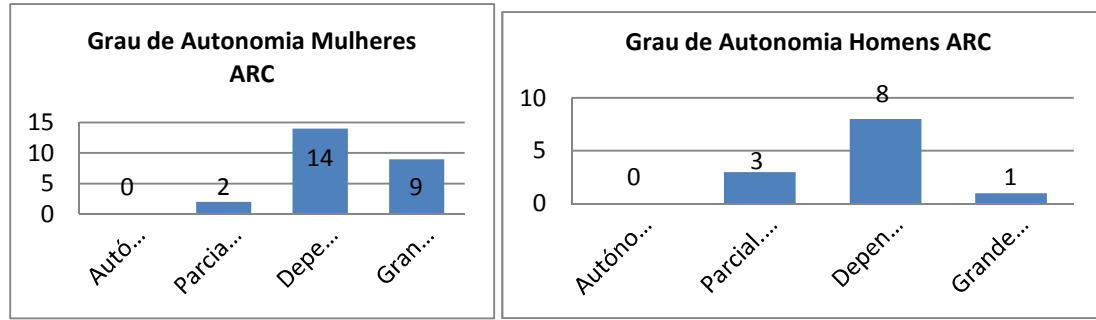


Apesar das multipatologias apresentadas por esta comunidade continua expressivo o grupo de 52 pessoas que apresenta idade igual ou superior a 85 anos de idade. Não podemos igualmente deixar de realçar o número de indivíduos assinalados com período de permanência igual ou superior a 15 anos.

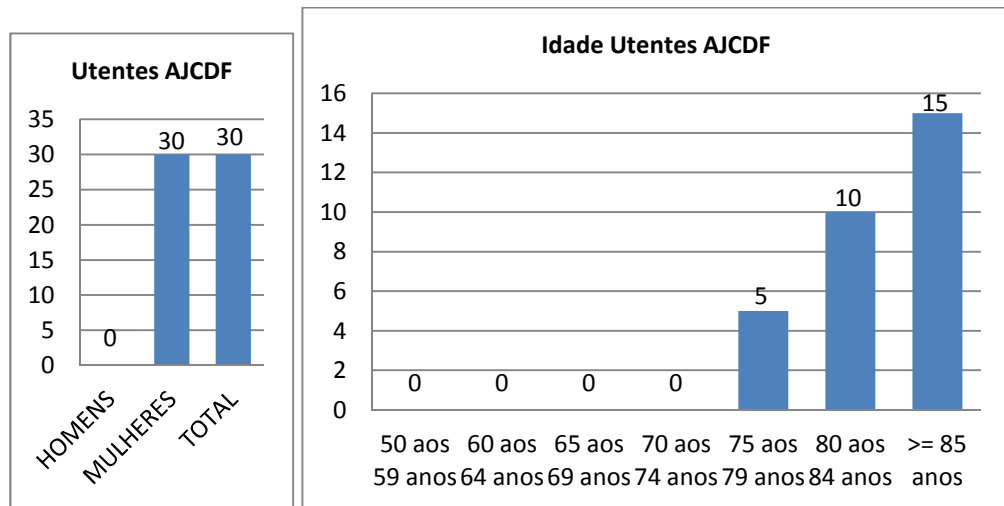


Ala Ricardo Covões (ARC) encontra-se preparada para acolher população mista (mulheres, homens ou casais) que se encontrem em contexto de semi-dependência, podendo ainda enquadrar pessoas com dependência desde que se encontrem com aceitável orientação espaço temporal. Esta unidade residencial com capacidade de resposta para 41 Clientes/Utentes, possuía no final de dezembro do ano transato uma comunidade composta por 37 indivíduos, 25 dos quais do sexo feminino.

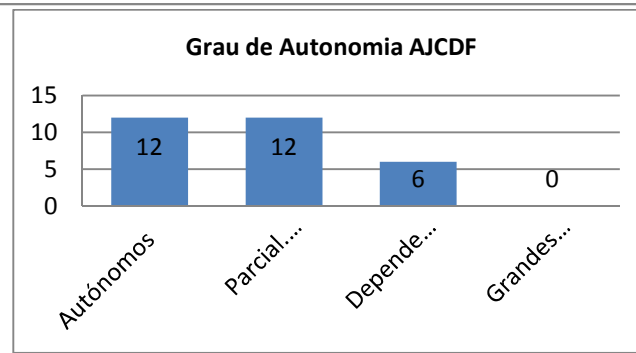
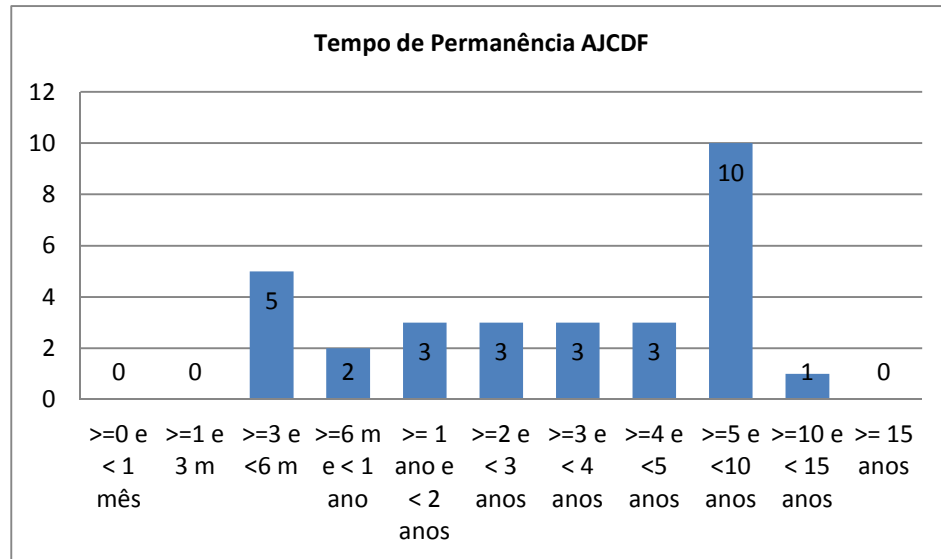




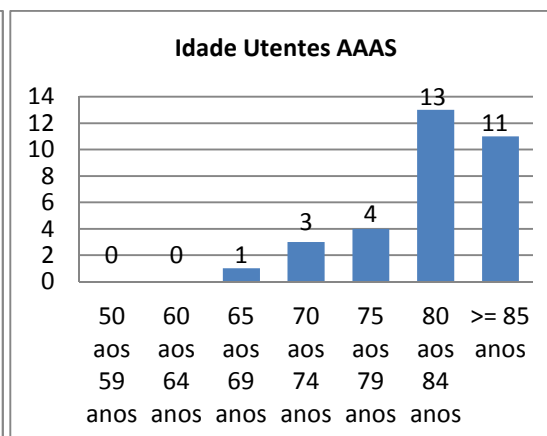
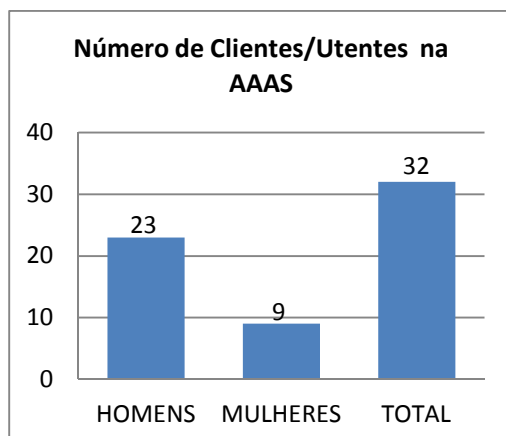
Ala Joaquina Costa Dias Ferreira (AJCDF), com capacidade para 30 Clientes/Utentes localizada em zona com edificado antigo, destina-se a acolhimento de população feminina, podendo estas apresentar perda parcial de autonomia.

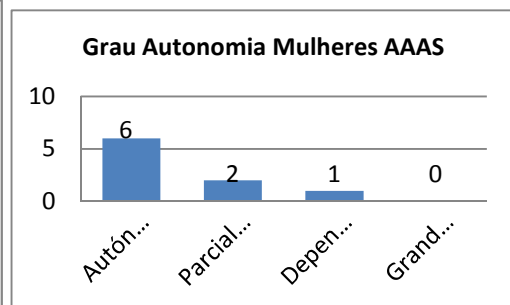
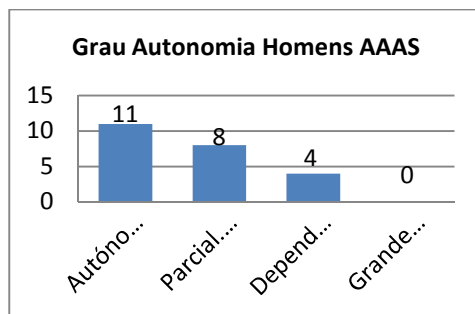
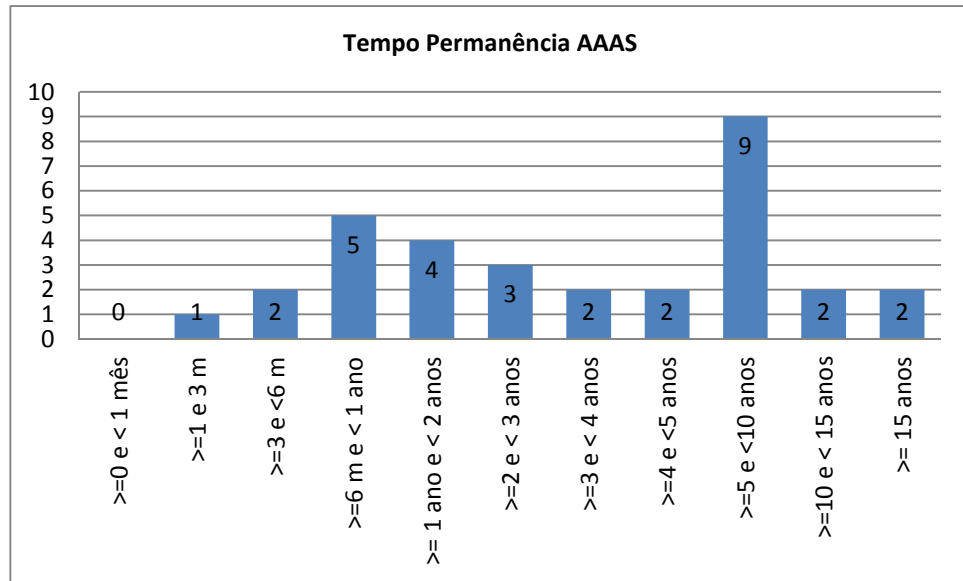


A ocupação neste setor residencial manteve, no período em apreço, lotação completa. Mantendo a tendência o grupo de mulheres residentes neste setor e que apresentavam idades mais avançadas era representado pelo grupo mais numeroso, isto é por 15 mulheres.

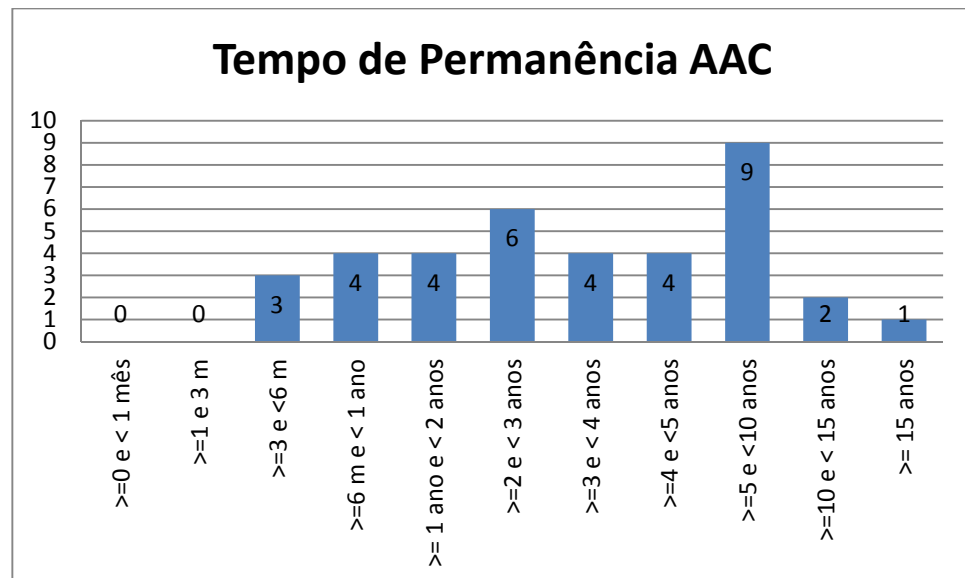
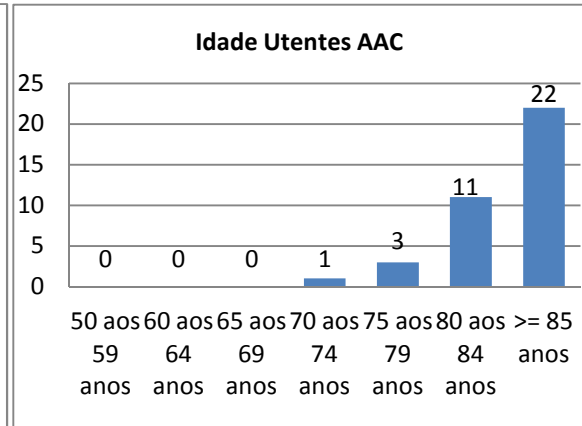
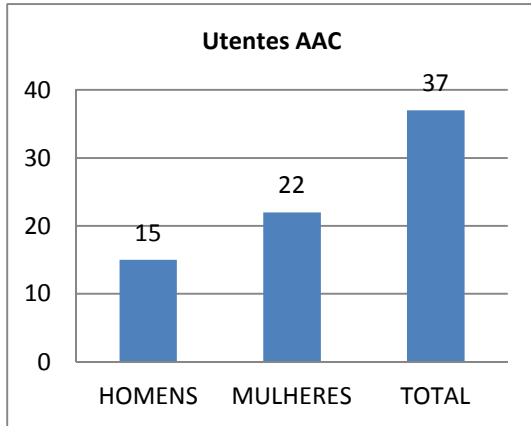


Ala António Augusto e Sousa (AAAS) disposta em duas zonas de edificado, uma de construção antiga e outra em estrutura de raiz, destina-se a acolher população mista, (mulheres, homens ou casais), que se encontrem autónomos ou parcialmente dependentes. Apesar de apresentar uma capacidade para 32 indivíduos, detinha no último dia do ano de 2014 uma população, com a seguinte composição, 9 mulheres e 23 homens.

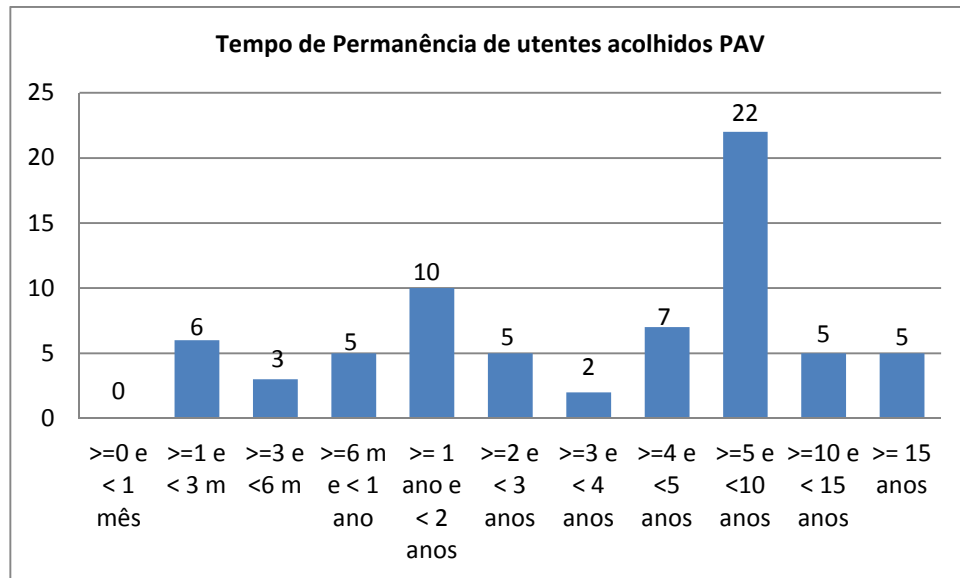
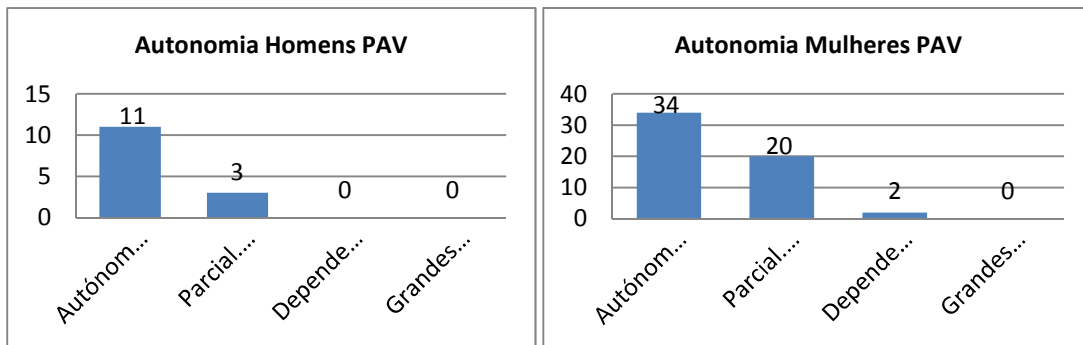
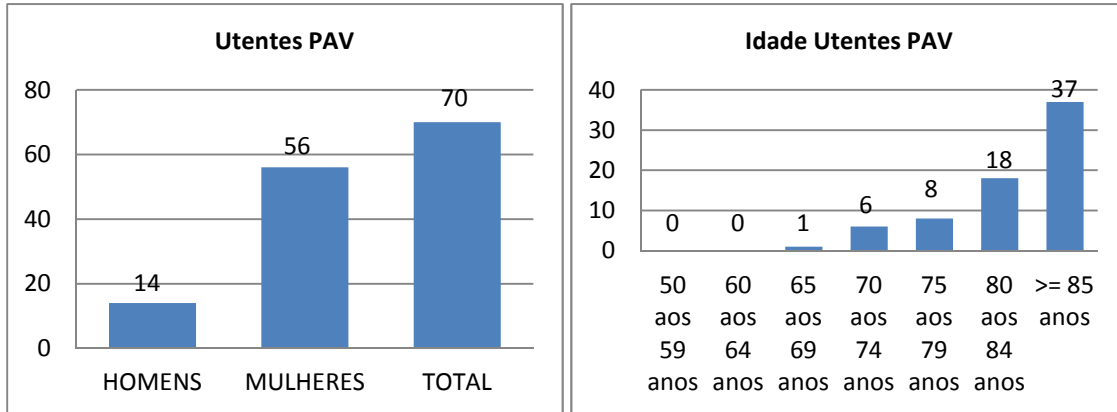




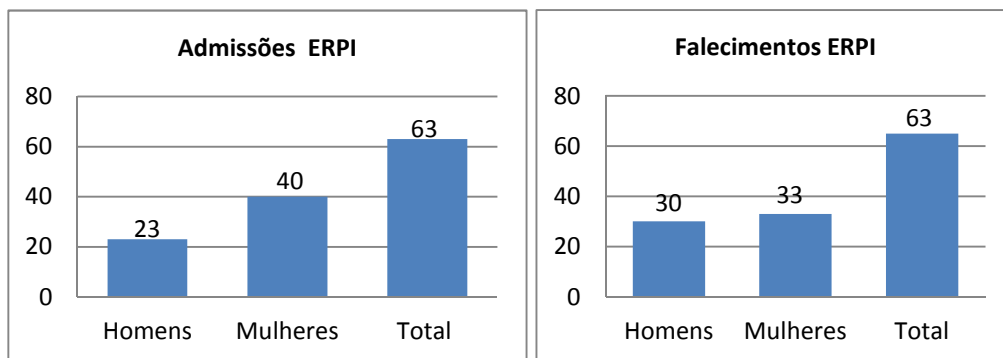
Ala Alfredo Cabral (AAC) localizada em R/C e 1º andar em construção de raiz, reúne condições para o acolhimento de 37 indivíduos, para enquadramento de população mista, (mulheres, homens ou casais), que se encontrem autônomos ou parcialmente dependentes. A referente unidade apresentava no final do ano transato lotação completa, constituída por 22 mulheres e 15 homens.



Pavilhão António Casanova (PAV) localizado em edifício próprio com dois pisos, encontra-se especialmente preparado para acolher casais e população feminina, muito embora possa enquadrar homens ou mulheres em quartos individuais. Este setor residencial com capacidade ocupacional de 74 Utentes, acolhia no período a que se reporta o presente estudo, 70 indivíduos, compostos por 56 mulheres e 14 homens.

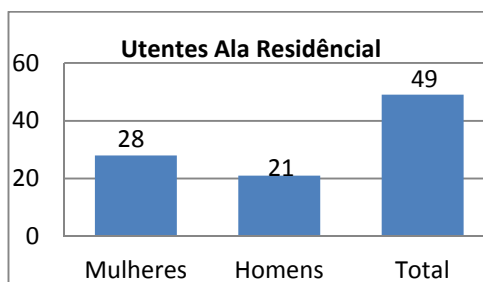


Considerando que a lotação do equipamento corresponde à sua capacidade atual, as vagas para novos acolhimentos coincidem geralmente com o número de saídas verificadas. Deste modo, durante o período em análise, o número de óbitos igualou o número de admissões que abrangeu 63 novos utentes, protagonizados por 40 mulheres e 23 homens.



Dos óbitos registrados, com um período médio de permanência nas nossas instalações de 4 anos e 10 meses, 30 foram representados por homens e os restantes 33 por mulheres e possuíam uma média de idades de 87 anos. Foram igualmente assinaladas, no decurso do ano, 2 saídas voluntárias, protagonizadas por mulheres.

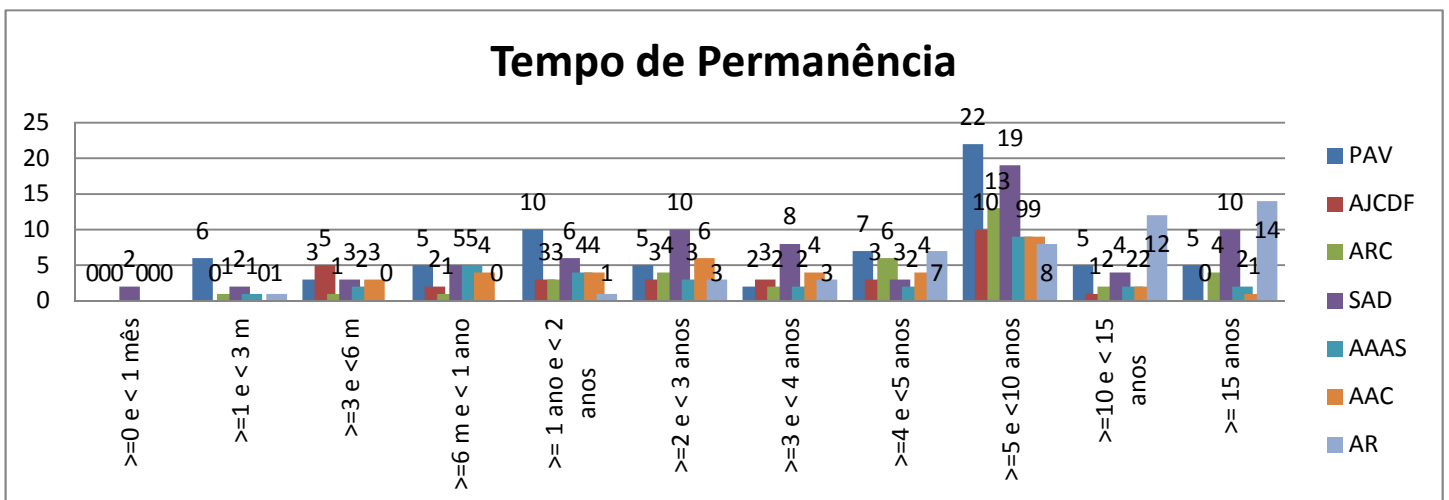
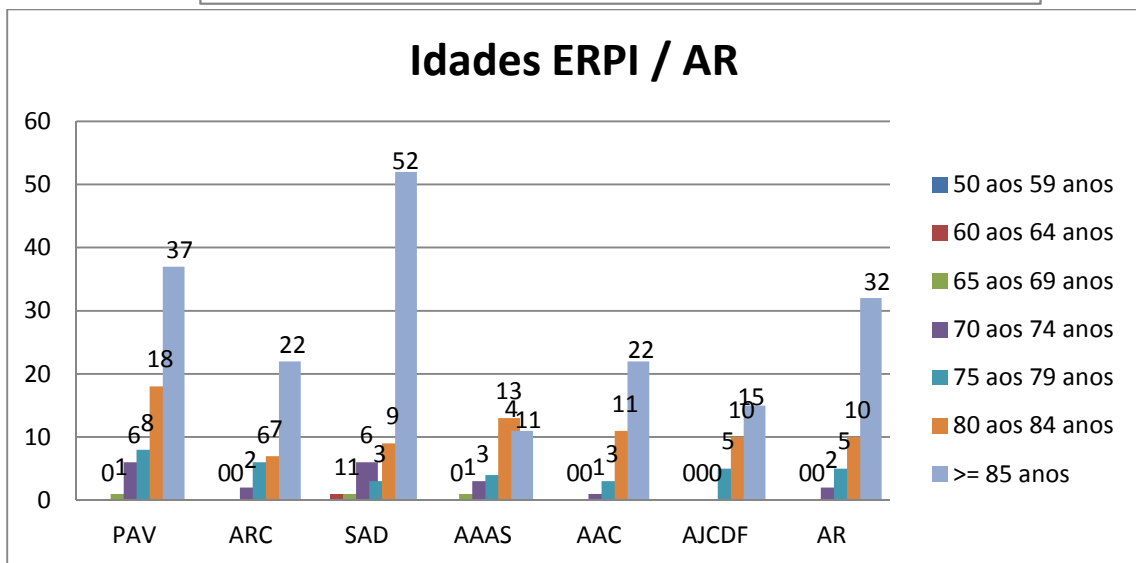
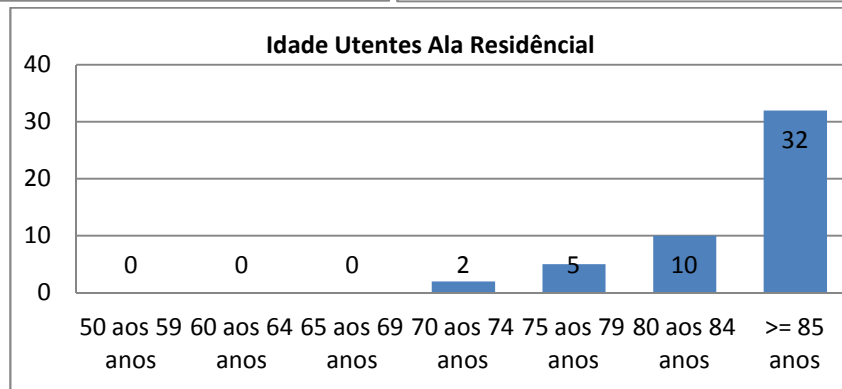
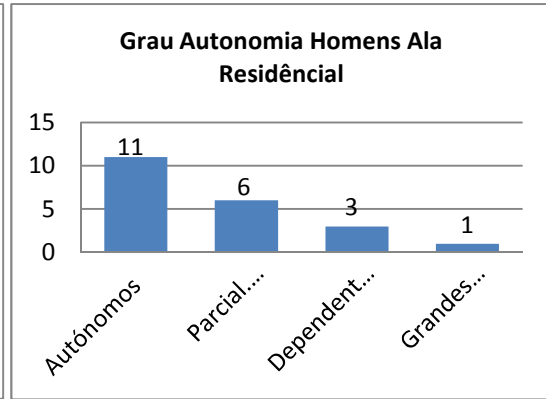
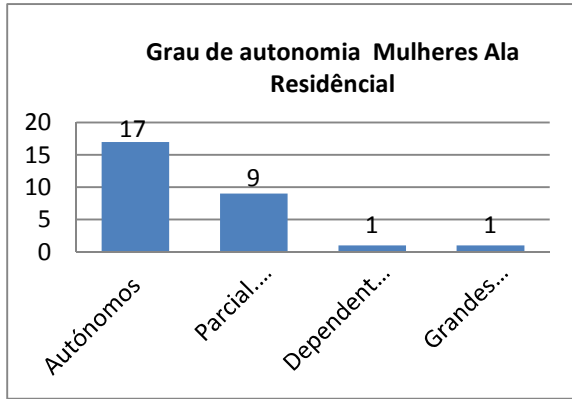
A modalidade identificada por **Ala Residencial José Manuel Dias** igualmente conhecida por **Residências** desenvolvida através do equipamento em IC desde 1996, é constituída por um conjunto de apartamentos e/ou serviços de utilização comum destinados para pessoas idosas, com perda parcial ou total de autonomia.



O movimento populacional registado no final do ano na valência em apreço era constituído por de 49 Utentes/Clientes, representados por 28 mulheres e 21 homens, mantendo uma frequência média de ocupação real de 50 utentes.

No período em análise foi realizada 1 admissão de homem. Os 4 óbitos assinalados, ao longo do ano, corresponderam a 2 mulheres e 2 homens e reportaram-se a utentes que mantiveram uma frequência média em IC de 9 anos.

Foi, igualmente, assinalada no decurso do ano, 2 saídas voluntárias, protagonizadas por 1 mulher e 1 homem.





7.1.2- Animação cultural e recreativa

O envelhecimento bem-sucedido, ativo e produtivo só pode ser alcançado através de um trabalho intencional e concertado por parte dos nossos profissionais. O aumento da esperança de vida da população apresenta-nos um desafio diário, que se traduz em ações que promovem um envelhecimento saudável englobando a manutenção das capacidades funcionais e cognitivas e das relações interpessoais.

Em função desta abordagem, programamos e dinamizamos em IC, atividades educativas, lúdicas e culturais, estabelecendo espaços de encontro e relações, fomentando a participação, a sociabilização e uma cidadania ativa da nossa população residente tal como as que decorrem, há já alguns anos, da articulação com as estruturas comunitárias existentes na freguesia do Lumiar, como são exemplo, a Junta de Freguesia do Lumiar, a Casa dos Leões, o CAJIL, o Lar Militar da Cruz Vermelha, entre outras.

Em 2014, e tal como nos anos anteriores, através desta articulação com as entidades supracitadas, os nossos residentes puderam participar e assistir a atividades e eventos, organizados pela Junta de Freguesia do Lumiar, como são exemplos:

O Baile dos Reis, o Baile e Concurso de Carnaval, o Baile dos Cravos (comemoração do 40º aniversário do 25 de Abril) e o Baile de São Martinho, realizados no Lar Militar da Cruz Vermelha;

Arraial Popular, na Quinta das Conchas;

Encerramento das festas de Lisboa (junho), no coreto de IC, que este ano contou com a atuação de Quinzinho de Portugal, com a Marcha do Lumiar e com a Marcha de Inválidos do Comércio;

Passeio à Nazaré e almoço, para vencedores do prémio de carnaval;

Noite de Fados abrilhantada por José da Câmara e Teresa Tapadas, para comemoração do Dia do Idoso, no Lar Militar da Cruz Vermelha;

Presença no Bazar de Natal que decorreu no Mercado do Lumiar, onde pudemos divulgar e comercializar trabalhos executados pela nossa população residente;

Passeio noturno "Circuito Lisboa Iluminada" (visita às iluminações de Natal).

Mais uma vez participámos no Concurso de Carnaval e nas Marchas Populares, com trajes confeccionados e usados pelos nossos residentes, muito aplaudidos e gabados por todos os que assistiram aos desfiles, tendo Inválidos do Comércio arrecadado o prémio individual e partilhado com outras instituições o prémio coletivo, deixando os nossos Utentes muito orgulhosos com os seus trabalhos e empenho. O tema escolhido para o Carnaval foi "Profissões que se encontram em desuso e seus pregões".

No que respeita às atividades recreativas e culturais promovidas pelo Serviço Social de IC, através do Setor de Animação, foram realizados vários passeios, utilizando para o efeito o autocarro da JFL e uma das nossas carrinhas de apoio a dependentes, que nos permitiu levar residentes com mobilidade condicionada ou reduzida. Visitámos:

Ericeira e Foz do Lizandro;

Fátima;



Alcochete;

Praia de Pedrogão e Vieira de Leiria;

Sintra;

Praia de Santa Cruz;

Este ano o Passeio da Amizade teve como destino escolhido Á-dos-Cunhados, com almoço, baile e lanche ajantarado no Restaurante Valoásis.

Realizou-se, mais uma vez, a Romagem ao jazigo de Alexandre Ferreira, no Cemitério do Lumiar, homenagem ao fundador desta casa que se efetua anualmente, no mês de Abril e que os residentes tanto respeitam.

No que diz respeito a atividades recreativas promovidas por IC, destacamos:

Projeção de Filme - Recordar 2013;

Desfile de Carnaval Intergeracional (Utentes do Lar e da Creche);

Baile de Carnaval, no Salão Alexandre Ferreira;

Festa comemorativa do 85º. Aniversário de Inválidos do Comércio, no Auditório, sendo os protagonistas funcionários, estagiários de animação e residentes que em conjunto presentearam os restantes com música, folclore e teatro;

Arraial dos Santos Populares, no coreto, com sardinhada, baile, folclore e marcha de IC;

Espetáculo musical realizado por um residente (recriação dos espetáculos em *playback* que realizou durante a sua vida ativa);

Campeonato de Boccia Interinstitucional;

Festa de Natal, no auditório, onde puderam assistir a um pequeno teatro, à atuação do Rancho de IC, a canções de natal interpretadas por funcionárias e a poesia.

Puderam, também, assistir a várias atuações de grupos que, com a maior boa vontade e carinho, nos presentearam com calorosas participações:

Coro ADECAM;

Grupo de Danças Tradicionais e de Danças de Salão, Grupo de Cavaquinhos e Violas, Grupo de Cantares Alentejanos, Grupo de Concertinas e a Tuna, provenientes da Academia Sénior de São Sebastião da Pedreira;

Tuna, Grupo de Danças Regionais, Grupo de Cavaquinhos, Grupo de Danças de Salão e de Cantares da ULTI (Universidade da Terceira Idade de Lisboa);

Coro da Associação de Moradores do Campo Grande - Vozes do Centro;

Grupo de Cantares Tradicionais dos Prazeres;

Acordeonistas Emília Cabrita e Joaquim Guerra;

Peça de Teatro "O Doido e a Morte", pelo Grupo de Teatro Ginásio Clube de Queluz;



Grupo de Cavaquinhos, Cantares Populares e Melodias de Sempre, da Lusena (Universidade Sénior dos Anjos).

Os nossos residentes frequentaram ainda:

Sala de Atividades (costura, pintura, bordados, preparação de trajes para festas temáticas, modelagem em barro, jardinagem, etc...);

Dinâmicas de Estimulação Cognitiva (terças e quintas feiras - manutenção e estimulação da memória, atenção, concentração, raciocínio, criatividade e motricidade, fomentando, também, as atividades grupais e a interação com os seus pares).

Puderam, também, participar em atividades preparadas e proporcionadas pelos estagiários de Animação que recebemos este ano, quer do IDS (Instituto de Desenvolvimento Social) como tem sido habitual ao longo destes anos, quer da nova entidade com quem iniciámos uma parceria, o Clube Intercultural Europeu, instituição intermediária de estagiários europeus de Animação Sociocultural, inseridos no programa de Mobilidade Europeia.

Através desta recente parceria, acolhemos durante 4 meses, dois estagiários do Curso de Educação Social, de Santiago de Compostela e dois grupos, cada um constituído por cinco estagiários franceses, em datas distintas que acompanharam o nosso dia a dia durante uma semana.

Importa, ainda, referir as atividades de carácter espiritual e desportivo que lhes foram proporcionadas:

Tai-Chi-Chuan (às segundas e sextas-feiras);

Caminhadas;

Jogos tradicionais.

Refira-se, ainda, a presença quotidiana em I.C. da DAVAP-Associação de Voluntários para Apoio a Pessoas Dependentes, o que acontece há já alguns anos, e a colaboração que tem dado, através do seu corpo de voluntários. Para além de colaborar nas atividades promovidas por IC, proporcionou aos nossos Residentes mais um ano de atividades de índole cultural, intelectual e formativo:

Aulas de Informática (diariamente);

Jogo do Bingo (quinzenalmente, às quintas feiras);

Sessões de Cinema (quinzenalmente às quintas feiras);

Biblioteca (de tarde, diariamente).

Só através de um contacto estreito entre todos os envolvidos, e de um trabalho e articulação conjuntos é possível proporcionar aos nossos cerca de 330 residentes uma diversidade de atividades e tarefas onde possam, queiram e gostem de partilhar, aprender e ocupar o seu tempo.

A disponibilidade das funcionárias que pertencem ao Rancho de IC é de louvar, que paralelamente às suas tarefas ensaiaram com regularidade e apresentaram novas danças nas suas atuações, muito apreciadas pela nossa comunidade residente e motivo de orgulho, tendo partilhado com os estagiários espanhóis as técnicas do nosso folclore e aprendido



com eles o folclore galego, sempre com o objetivo de presentear com novidades os nossos idosos.

Também, notória foi, a participação de alguns funcionários, que sempre que lhes foi possível, compareceram nos bailes e arraiais, onde dançaram, cantaram e se divertiram juntamente com os utentes, observando-se um espírito de alegria e boa disposição, que pensamos ser um dos principais objetivos deste tipo de atividades.

Importa, ainda, referir que muitas destas ações não seriam possíveis sem o apoio incondicional do Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Dr. Pedro Delgado Alves, que mantém a ação em benefício dos seus fregueses mais fragilizados, continuando a promover e a dinamizar atividades de promoção de um envelhecimento ativo integrando e pensando nos habitantes da freguesia e nas relações entre os mesmos.

7.1.3- Núcleo de formação

Deu-se especial ênfase à formação orientada para a melhoria e aperfeiçoamento dos recursos humanos disponíveis, isto é, vocacionou-se a formação para o segmento da formação profissional interna. Assim, verificou-se a necessidade de adequar o plano de formação previsto para 2014, contextualizando-o à realidade emergente de IC. Ao longo do mês de Julho procedeu-se a uma reformulação do plano de ação para 2014, adequando-o à realidade com que nos deparamos. Constituiu-se um novo grupo de trabalho coordenado pelos membros da Direção responsáveis pelo Núcleo de Formação, contando com a participação da Diretora Técnica da ERPI, a Enfermeira Chefe, a representante da Fisioterapia e representante do Núcleo de Formação.

Em Agosto foi apresentado uma reformulação do plano de formação, com a participação ativa de todos os intervenientes acima mencionados e tendo como objetivo colmatar as necessidades formativas mais prementes e identificadas unanimemente por todo o grupo. Foi, igualmente, aprovado o cronograma das ações a desenvolver e que contemplavam a realização de ações de importância vital, de forma repetida, para poder abranger um grande número de colaboradores.

Das ações planeadas, foram privilegiadas as ações centradas na prestação de cuidados, recorrendo a formadores internos e priorizaram-se temáticas que se pretendem disseminadas por todos os cuidadores da ERPI, tal como a "Assistência Imediata à Vítima" ou a "Importância da Manutenção da Mobilidade no Idoso".

As primeiras ações decorreram conforme planeado, sendo que as repetições começaram a enfermar de falta de formandos.

Algumas conclusões poderão ser tiradas deste facto, a incapacidade dos serviços disponibilizarem elementos não colocando em causa o normal funcionamento do setor, a necessidade de revisão do método de inscrição de formandos, como ferramenta de apoio aos responsáveis dos setores na disponibilização dos trabalhadores e o estabelecimento de um número máximo de ações por semana.

O desenvolvimento de ações formativas em IC e para IC não pode ser encarado como uma atividade isolada. Trata-se de um meio, necessariamente dinâmico, que persegue um objetivo, igualmente dinâmico, de melhoria da qualidade dos cuidados prestados através da



permanente atualização de conhecimentos e aperfeiçoamento de técnicas e relações. Até ao momento, esta atividade depende maioritariamente dos recursos institucionais, pelo que enferma das mesmas limitações que a organização. Consideramos que, para a resolução de problemas de âmbito formativo, urge encarar a instituição como um todo do qual a atividade formativa não se pode dissociar.

Realizaram-se nove ações nas instalações de IC, que contaram com 99 participantes, num total de 24h de formação.

Temáticas abordadas e horas de formação ministradas:

Temas	Entidade Responsável /Formador	Destinatários	HF
Atitude Perante o Idoso	IC Diretora Técnica	Prestadores de cuidados	3h
Assistência imediata à vítima	IC (Enfermeira chefe)	Prestadores de cuidados	3h
Técnicas de Transferência	IC (Fisioterapia)	Prestadores de cuidados	4h
Importância da manutenção da mobilidade do idoso	IC (Fisioterapia)	Prestadores de cuidados	3h
Excel: Uma ferramenta de trabalho	Formadores voluntários Engº Beja Cardeiro Dra. Teresa Morgado	Chefias intermédias, administrativos	9h
Cuidar de incontinentes: Um problema, várias soluções	Paul Hartman	Prestadores de cuidados	2h

Várias foram as ações frequentadas no exterior, que enumeramos:



Temas	Entidade Organizadora	Número de Participantes
HUMANITUDE - Humanização nos cuidados à pessoa: da teoria à prática	Instituto Gineste-Marescotti Portugal FITI CAJIL C.S.P. S. Jorge de Arroios	2
Da Prevenção aos Cuidados Paliativos	Sociedade Portuguesa de cuidados Paliativos	2
Diabetes Controlada: Saúde Equilibrada	Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal	4
16ª Congresso Português de Gerontologia	Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia	2
Regime Jurídico das IPSS. Medidas de Apoio à Economia Social e Contratação Pública	ENTRAJUDA	2
Trabalho em Equipa	ENTRAJUDA	2
Gestão Comportamental	ENTRAJUDA	1
Setor Social e Estratégia Europa 2020	UDIPSS	4
A Sustentabilidade das Instituições sem Fins Lucrativos	EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti-pobreza	1
Avaliação de Desempenho	CNIS	2
Legislação Específica para Respostas Sociais	FITI	1
Perspetivar o Novo Período de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) 2014-2020	EAPN Portugal	2
As IPSS e a Saúde- Perspetivas para o Sec. XXI	CNIS	1

7.1.4- Estágios e visitas

Inválidos do Comércio continua a ser reconhecida como um marco de referência por quem tem atribuições específicas na área do envelhecimento, encontra-se ainda assim,



consciente da importância em desenvolver parcerias com instituições de formação profissional e de ensino superior, nas áreas educativas, da tecnologia, da saúde ou de investigação, estimulando, como vem sendo já habitual, no decurso do ano em análise, o intercâmbio interinstitucional, sempre que foi considerado relevante para o estudo da problemática da nossa população alvo.

Pela importância que se revestiram todos os contributos que visaram não só a aquisição e o desenvolvimento de competências institucionais, profissionais e pessoais, como também os que puderam concorrer para a uma melhor identificação das necessidades e expectativas da comunidade idosa; contribuindo desta forma para a formulação e implementação de boas práticas que premiassem a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, vimos agradecer a todos o seu empenhamento e profissionalismo.

Assim, para além das ações formativas, contámos igualmente com o desenvolvimento de estágios provenientes de várias organizações, das quais destacamos:

O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISP - UP) e a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, nas pessoas que coordenaram o projeto GERIA, respetivamente o Investigador Principal do Projeto, Sr. Professor Doutor João Paulo Teixeira e a Sra. Professora Doutora Maria Amália Botelho;

A Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Instituto Politécnico de Lisboa, na pessoa do seu Presidente, Sr. Prof. Coordenador João Lobato, pela presença de estágios de estudantes de Fisioterapia em IC;

A Escola Superior de Enfermagem de S. Francisco das Misericórdias, nas pessoas da Subdiretora e Coordenadora de Estágios, Sr.^{as} Prof. Doutoras Teresa Faia Macedo de Sousa, Sandra Marques Queirós e Maria de Jesus Costa, pela presença de estágios de estudantes de enfermagem em IC;

O Clube Intercultural Europeu (CIA), na pessoa do Sr. Dr. José Brito Soares, pela colocação de 2 estagiários ao abrigo do Programa Leonardo dos **CEMÉA** Aquitaine em a parceria com o projeto **MOBADIQT**- Mobilité Apreenante, Découverte e Qualification pour des Animateurs Socioculturels et des Travailleurs Sociaux en Europe, no setor da Animação e Enfermagem;

O IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional - Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo- Centro de Emprego e Formação Profissional de Lisboa, nas pessoas dos responsáveis pedagógicos, Srs. Dr. Vítor Castanheira e Dra. Helena Rolo, pela colocação de duas agentes geriátricas em contexto real de trabalho;

O Instituto para o Desenvolvimento Social na pessoa da responsável pelo estágio de 2 formandas na área da Animação Sociocultural, Sra. Dra. Paula Henriques.

7.2 - Serviço de apoio a dependentes

A Direção sempre considerou que este setor teria de merecer uma especial atenção quer pela fragilidade e dependência da maioria dos seus residentes, quer pelas suas necessidades específicas, que para além dos cuidados de higiene e alimentação, necessitam ainda de cuidados médicos e de enfermagem.



Assim, o Serviço de Apoio a Dependentes, tem vindo a ser alvo de um conjunto de fatores externos e internos que implicam uma adaptação a nível das atitudes, dos recursos humanos e materiais e da organização dos mesmos.

O aumento da esperança de vida acarreta um aumento do número de residentes com dependência e com necessidades de mais cuidados e mais especializados, de maior número de patologias, maior recurso a terapias medicamentosas e/ou outras, maior necessidade de recurso a consultas externas ou urgências hospitalares, entre outras necessidades que estão inerentes a um grau de fragilidade e perda de autonomia próprias de uma idade mais avançada.

O apoio ao nível dos serviços de saúde externos tem vindo a revelar-se cada vez mais limitado tendo como consequência uma necessária resposta por parte da Instituição em geral, e do SAD em particular.

Exercem a atividade no Sector de Saúde e no SAD 3 médicos, 14 enfermeiros, 2 auxiliares de enfermagem, 2 auxiliares de farmácia, 3 administrativas, 46 auxiliares, 1 chefe de serviços gerais e 2 encarregadas.

Os cuidados de saúde englobam várias valências de atividades, nomeadamente: o Sector de Apoio a Dependentes, a sala de tratamentos de enfermagem, consultas médicas, acompanhamento de utentes a consultas/tratamentos hospitalares/urgências e farmácia.

Em 2014, a equipa do SAD viu aumentar a sua necessidade de intervenção junto dos Utentes da Instituição em geral, procurando dar resposta a um aumento do grau de dependência e de patologias associadas.

A perda acentuada de autonomia dos Utentes revelou-se a vários níveis, implicando uma resposta ao nível da actividade dos funcionários das várias áreas do sector de saúde, com um aumento proporcional do seu trabalho, quer no que se refere a atendimentos em situações agudas por parte dos médicos e da equipa de enfermagem, quer no número de ocorrências com necessidade de envio ao hospital, quer ao nível da necessidade de gestão e preparação da medicação, quer ao nível da assistência nas actividades de vida diárias.

Esta realidade sentiu-se relativamente aos Utentes já residentes em IC mas também em relação às novas admissões que, na sua maioria, se caracterizam por candidatos com um nível de dependência bastante acentuado, originando o recurso a sectores mais capacitados para este tipo de resposta, como é o caso do SAD.

O exposto contribuiu para a impossibilidade de se levar por diante uma descentralização do Serviço de Saúde aos sectores da Instituição, obrigando a reter os técnicos de saúde no SAD, de forma a dar resposta às situações críticas.

No ano de 2014, foram transportados a consultas externas/tratamentos **2139** Utentes e à Urgência Central **454** Utentes, tendo dado origem a **2025** dias de internamento, no total do ano em causa.

Foram praticadas **1412** consultas médicas pelos 3 médicos da Instituição, constituindo uma média mensal de **118** consultas.



Ao nível dos Cuidados de Enfermagem foram realizados **8142** cuidados na sala de tratamentos, nomeadamente acompanhamento de doenças crónicas, prevenção de situações de risco, realização de pensos e administração de terapêutica.

Em colaboração com o Centro de Saúde do Lumiar, foram vacinados com a vacina da gripe **220** utentes.

O SAD, com uma capacidade de **81** camas, teve uma média anual de ocupação de camas de **95%**.

A sala de observações (SO) teve uma ocupação anual de **73** utentes, com um número total de dias de permanência de cerca de **290** dias. A diminuição do número de Utentes em SO está diretamente relacionada com a diminuição de número de camas nesta estrutura de 4 para 3, respondendo, desta forma a uma necessidade de otimização de espaço, condições de assistência em situações de urgência e diminuição dos riscos de transmissão de infeções.

Assim, e sempre que foi possível e necessário, os Utentes externos ao SAD, em situações de doença aguda, ocuparam vagas disponíveis em outros quartos deste sector.

No ano de 2014 ocorreram 67 óbitos, a grande maioria no Hospital ou no SAD.

Salienta-se a participação em visita a Instituição da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, para observação de sistema de gestão de medicação, com vista ao planeamento da melhoria da organização dos cuidados nesta área.

A equipa multidisciplinar desenvolveu esforços para o planeamento de projeto em cuidados paliativos, tendo participado em reunião com a Unidade de Paliativos do Hospital de Santa Maria, no sentido de estabelecer parceria para acompanhamento e prestação de cuidados aos Utentes que se enquadram neste contexto. Desta reunião derivaram um conjunto de propostas ao nível de articulação interinstitucional e de formação a serem desenvolvidas em 2015.

Durante o ano de 2014, foi evidente a melhoria na articulação do trabalho interdisciplinar, com consequências óbvias ao nível do acompanhamento e cuidados prestados ao Utentes.

Apresenta-se quadro comparativo dos dados:

	2013	2014
Acompanhamentos a consultas externas/tratamentos	2055	2139
Utentes enviados à Urgência/internados no Hospital	405	454
Dias de internamento	1427	2025
Consultas médicas	1393	1412
Cuidados de enfermagem na Sala de Tratamentos	9261	8142
Média anual de ocupação do SAD	94%	95%
Média etária de utentes do SAD	87,2	87,4
Utentes em SO	97	73
Dias de ocupação em SO	240	292



Principais Cuidados de Enfermagem prestados no SAD:

- Vigilância e manutenção da alimentação, da mobilização, do levante e posturas, e da toma de medicação dos utentes;
- Vigilância de saídas dos utentes para consultas externas, urgências e internamentos hospitalares;
- Avaliação, prevenção e tratamento da Úlcera de Pressão nos utentes;
- Avaliação, vigilância e manutenção do risco de queda e de infeção;
- Tratamento e acompanhamento do utente em cuidados continuados e em fim de vida;
- Tratamento e acompanhamento do utente em cuidados de reabilitação;
- Avaliação e acompanhamento de estados clínicos crónicos e agudos, com base na fisiopatologia clínica;
- Prevenção e tratamento de doença incapacitante e crónica;
- Avaliação e acompanhamento de alterações da saúde mental dos utentes;
- Ensinos vários aos utentes (entre higienização, alimentação, terapêutica, mobilizações, posturas, conhecimento, estímulo cognitivo, etc...);
- Intervenções técnicas especializadas: algalias, entubações nasogástricas, aspiração de secreções, oxigenioterapia, enema de limpeza, aplicação de sondarectal;
- Realização de pensos simples e complexos, com limpeza e desinfeção, e aplicação de tratamento;
- Acompanhamento, cuidados e tratamento à pessoa com ostomia, cateterismo externo e PEG;
- Colheita de sangue, administração de terapêutica endovenosa, intramuscular e subcutânea.

7.2.1 - Fisioterapia

O departamento de fisioterapia dos Inválidos do Comércio é formado por uma equipe de duas fisioterapeutas e uma massagista auxiliar de fisioterapia. A intervenção desta equipa é sempre acompanhada por indicação médica.

Valoriza-se o facto da equipe multidisciplinar despertar com mais veemência para as necessidades sentidas pelos residentes nas diversas dificuldades e atividades da vida diária. Em reabilitação geriátrica, a melhor colaboração dentro da equipe tende a encontrar soluções que são melhores do que a soma dos esforços individuais. A equipe técnica interdisciplinar reúne semanalmente e é uma mais valia para da intervenção destes técnicos.

Procura-se dar resposta a todas as solicitações de modo profissional e ético, indo ao encontro das necessidades individuais dos residentes, e atuando diretamente na reabilitação funcional, assim como na manutenção das capacidades adquiridas e na reabilitação invertida.



Durante o ano de 2014, foram tratados 200 residentes, 3 funcionários e 10 residentes apoiados noutras necessidades. Houve um aumento de 16% em relação ao ano transato.

Verifica-se que 68% dos nossos residentes são do sexo feminino e 32% do sexo masculino.

Constata-se que 52% dos residentes situam-se na faixa etária acima dos 80 anos de idade, e 21% tem mais de 90 anos.

As patologias do foro reumatológico 45% são as mais frequentes, seguido das patologias neurológicas 13%. A manutenção das capacidades adquiridas tem um peso de 25%. À semelhança do ano anterior, observa-se uma considerável prevalência de residentes com quadro de demências que podemos justificar com o aumento da esperança média de vida.

A frequência mensal é de 607 residentes das alas e de 177 do SAD, perfazendo uma média diária de 40 residentes. A intervenção da massagista no período da tarde, com mais incidência no SAD, regista uma frequência mensal de 47 residentes. Este trabalho é previamente orientado pelas fisioterapeutas.

Tendo em conta a faixa etária elevada e também o grau de dependência dos residentes, sentimos cada vez mais que a nossa intervenção terá que passar por uma assistência mais frequente para podermos atingir os objetivos.

A equipe técnica da fisioterapia para além do trabalho desenvolvido no departamento, apoia os residentes na aquisição de meios auxiliares técnicos, encaminha os residentes para outras atividades desenvolvidas na Instituição, colabora com o núcleo de formação no aperfeiçoamento das competências dos funcionários e orienta os estágios e os estagiários, nesta área de atividade.

7.2.2 - Farmácia

A Farmácia dispõe atualmente de dois auxiliares técnicos de Farmácia, e uma auxiliar de Enfermagem.

Estes profissionais desempenham as seguintes tarefas: receção da medicação, distribuição da mesma pelos utentes externos e reposição dos carros de terapêutica no SAD, posteriormente preparada e administrada pelos Enfermeiros.

7.3- Creche

No início do ano letivo 2014/2015 (setembro), o número de crianças a frequentar a Creche era de 76 crianças sendo que, tal como no início da abertura da mesma, o número de vagas autorizadas pela Segurança Social era, e continua a ser, de 79.

Das duas salas de 2/3 anos, uma delas teria 16 crianças e ficou preenchida com 18 (número indicado por lei) até novembro desse mesmo ano.

Nesse mesmo mês (novembro), houve uma desistência na outra sala de 2/3 anos que foi preenchida no início de janeiro de 2015, ficando somente com uma vaga por preencher.

Em setembro de 2014, começaram a frequentar as salas de berçário 17 crianças.



Para as salas de 1/2 anos, transitaram as 17 crianças que já frequentavam o berçário e, 9 que frequentariam a Creche pela primeira vez.

Para as salas de 2/3 anos, transitaram 26 crianças da sala de 1/2 anos, mantiveram-se 8 crianças, que já frequentavam as mesmas salas e que, por completarem os 3 anos até dezembro desse mesmo ano, puderam frequentar novamente a mesma Instituição.

Resta, somente, uma vaga a preencher numa das salas de 2/3 anos, para completar a capacidade total de crianças aprovada pela Segurança Social.

Estamos cada vez mais satisfeitos com o resultado de contas apresentadas nesta valência que, reflete agora, o bom desempenho, gestão e organização.

Acrescentamos que os Encarregados de Educação das atuais crianças a frequentar a Creche, têm vindo, cada vez mais, a mostrar o seu contentamento e agrado com o funcionamento mas, ao mesmo tempo, desagrado por não haver seguimento da valência Jardim-de-Infância.

A boa recomendação da Creche tem vindo a aumentar a procura de vagas fazendo com que tenhamos uma vasta lista de espera, sobretudo para salas de berçário e salas de 1/2 anos.

Esperamos que os Associados continuem a partilhar com a Direcção, a satisfação de termos uma Creche com crianças bem apoiadas e pais que elogiam as condições, os métodos e o trabalho realizado.

7.4 - Serviços Administrativos

7.4.1- Secretariado

Inválidos do Comércio continua na sua caminhada de longevidade, fazendo parte das grandes Instituições da nossa Nação, com o fim de demonstrar a sua dimensão, indicamos, abaixo, alguns elementos referentes a 2014, que, assim o comprovam:

- Realizaram-se: 1 Assembleia Geral Extraordinária, 2 Assembleias Gerais Ordinárias, 1 Assembleia Eleitoral, 5 Reuniões do Conselho Fiscal e 30 Reuniões de Direcção Ordinárias e Extraordinárias.
- Foram expedidos 11 372 ofícios e recebidos 9 170, não sendo considerados para estes números, todo o correio eletrónico que entra e sai de Inválidos do Comércio.
- A nossa frota automóvel percorreu 39 808 Km.
- Em relação à alimentação confeccionada e servida em Inválidos do Comércio, nomeadamente almoços e jantares, foram fornecidas 291 159 refeições, no entanto se atendermos também aos pequenos almoços, lanches e ceias, 287 889 refeições, implica um total de 579 048 refeições num ano.
- No que respeita à Creche João Katz, foram consumidos, 14 477 Almoços e 14 134 Lanches, num total de 28 611 refeições.
- Durante este ano, em Visitas Guiadas à Instituição, estiveram presentes cerca de 60 sócios e não sócios, a quem foi proporcionado o melhor entendimento do que é a associação e os seus serviços.



7.4.2- Recursos humanos

Prosseguiu-se uma política de contenção e optimização de recursos humanos que, mantendo o volume de emprego gerado pela Instituição, mantenha os seus custos financeiramente suportáveis em termos de custo.

Assim, verificou-se um ligeiro aumento do volume de trabalhadores afectos à Instituição em mais 3 (três) unidades por força da substituição de trabalhadores em situação de doença (baixa da Segurança Social, ou do Seguro).

Em 31/12/2014, o total de trabalhadores era de 270 em regime de trabalhadores efetivos ou a termo, a que acrescem 4 trabalhadores a recibo verde.

A atividade da Instituição organiza-se em três tipos de valências: a do LAR com 233 trabalhadores afectos, a das residências assistidas com 22 trabalhadores e a da Creche com 15 trabalhadores.

O regime de laboração contínua cobrindo a totalidade do ano, obriga a uma atenção permanente quanto aos meios afectos a cada serviço, métodos do trabalho e organização dos tempos de trabalho.

Temos vindo a sensibilizar as chefias diretas para a necessidade de grande articulação entre os sectores, em particular nas Alas, de forma a obtermos uma distribuição harmoniosa das escalas de serviço. Necessitamos, ainda, de introduzir alterações às regras vigentes o que se fará sem prejuízo dos legítimos interesses dos trabalhadores.

Iniciou-se a reestruturação do sector de manutenção a qual foi concluída já no primeiro trimestre de 2015. O sector de manutenção tem grande relevância no bom funcionamento da Instituição e regista custos que, estando em linha com a dimensão da atividade de Inválidos se exige um enorme esforço no sentido da maior eficácia e capacidade para a colaboração em trabalhos de conservação, remodelação e reparação do património edificado.

Foi aprovada, no final do ano de 2014, uma nova política no âmbito salarial que veio a ser concretizada no primeiro trimestre de 2015, promovendo uma ligeira melhoria nas retribuições dos trabalhadores, as quais não eram revistas há três anos.

Com efeito, a crise económica e financeira atingiu fortemente o nosso sector dito da economia social, com a diminuição da participação da Segurança Social. Apesar da política de austeridade e aproveitando uma ligeira margem que a atualização das rendas a meio do ano de 2014 e com um controlo rigoroso da despesa, foi possível criar condições para uma melhoria, ainda que ligeira, concretizada no início de 2015.

Como elemento estruturante da política salarial, aplicou-se uma avaliação de desempenho que permitiu, através da revisão salarial, beneficiar quem cumpre as suas obrigações.

Em relação às consultas de Medicina do Trabalho e Curativa foram realizadas, pelos Médicos que aqui exercem esta atividade, 240 Consultas em Medicina Curativa e 215 Consultas em Medicina do Trabalho.



7.4.3- Património

7.4.3.1- Obras de manutenção realizadas no património externo de IC

Durante o ano de 2014, foram realizadas obras de conservação, manutenção ou de emergência, num vasto conjunto de prédios, embora a grande maioria dos edifícios necessitem de obras de maior vulto, os elevados encargos que tal situação comporta tem de ser diluídos no tempo e sempre que possível com o recurso a programas de apoio estatal para obter algumas ajudas a fundo perdido.

Quanto às obras realizadas no corrente ano e no valor global de 69.526 € salientam-se apenas as mais significativas, embora tenham existido muitas outras pequenas reparações:

Praça do Príncipe Real, 6, Lisboa	22 456,54 €
Rua João das Regras, 3, Lisboa	16 788,49 €
Rua Sotto Mayor, 43, Sintra	7 226,83 €
Rua Heróis de Quionga, 9 Pátio 1 a 4, Lisboa	5 110,23 €
Rua B, Bairro da Liberdade, Lisboa	4 374,66 €
Calçada do Rio, 3, Lisboa	1 909,72 €

Conforme se pode constatar, neste ano, gastou-se pouco mais do que em 2013. No entanto, encontram-se em carteira para 2015 o levantamento das situações mais graves, nomeadamente coberturas e interiores de diversos edifícios cujo valor previsível será superior a 300 000 €.

7.4.3.2- Casa de Repouso Possidónio da Silva (CRPS)

Continuámos a proporcionar condições de estacionamento e de arquivo, mediante compensação financeira adequada, aos colaboradores da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, entidade com quem vimos mantendo um bom relacionamento, através do seu Secretário-Geral, Dr. Sousa Rêgo, a quem expressamos o nosso bem-haja face às manifestações de disponibilidade e amizade para com a Instituição.

7.4.3.3- Património imobiliário - heranças/doações

No que respeita a rendas recebidas constata-se que no ano de 2014, foram recebidos **770 929,48 €** de rendas e ainda **121 224,81 €** de rendas de anos anteriores.

Contudo, e apesar das inúmeras ações de despejo instauradas, o débito de rendas a IC, aumentou este ano em **104 455,47 €**, pelo que o seu valor atual é de **444 743,21 €**.

Embora estas dívidas tenham sido objeto de instauração de processos judiciais, a morosidade dos processos e muitas vezes a incapacidade financeira dos inquilinos, leva a que algumas destas rendas possam ser incobráveis.

Esta situação para além das despesas a que obrigam, implicam ainda um maior desvio na situação económica do final do ano.



No corrente ano, em julho, iniciou-se um processo de atualização excecional de rendas antigas, que em termos gerais se concluiu em novembro.

Embora abrangendo apenas parte do 2º. semestre, esta atualização contribuiu para um acréscimo de receita relativamente a 2013 de 80 937,47 €, embora incluindo, também, as atualizações anuais de acordo com os índices.

O aumento de rendas foi em 2014, de 125 697 €, porque inclui, para além do valor resultante do aumento atrás referido, também, o valor das rendas do edifício da Praça de Londres, que passou para a nossa posse, e que teve de rendas o valor de 44 759,53 €.

Foram aprovadas em diversas Assembleias Gerais a venda de alguns imóveis que as Direções entenderam ser a solução mais benéfica para IC. Contudo, a situação do país, a existência de rendas de baixo valor, a grande maioria dos inquilinos com baixo poder económico, aliados ao excesso de oferta, quer de novas construções, quer de velhas construções, com valor de venda 40 a 60 % inferiores a valores de mercado, não tem permitido a sua alienação, pois os valores oferecidos estão francamente abaixo das avaliações e autorizações de que dispomos.

Contudo, o mercado de edifícios no casco velho da cidade, dinamizou-se de tal forma que durante o corrente ano, foi possível alienar diversos edifícios, cujo estado de conservação nos estava a criar inúmeras dificuldades com a CML, que exigia obras de manutenção demasiado onerosas.

Assim, tendo em conta, este período excecional, foi possível alienar quatro imóveis, que à muito tinham obtido autorização de venda da AG, nomeadamente.

Localização	Aprovação em AG	Valor de venda autorizado	Valor da Venda	Vendido em
Largo de Santo António da Sé 6/8	março 2006	656.000	800.000	26.02.2015
Rua das Taipas, 51/53	março 2009	89.000	90.000	21.01.2015
Rua de São Bernardo	janeiro 2014	158.900	162.500	abril 2015
Rua da Boavista, 148/156	janeiro 2014	887.541	965.333	2015
	Total	1.791.941	2.017.833	

Estas vendas, foram concretizadas com contratos promessa assinados em 2014, resultando num recebimento de 327 000 €, como princípio de pagamento, estando previsto para o primeiro trimestre de 2015 a realização das respectivas escrituras e o recebimento total do valor da venda.

Reafirma-se a decisão da AG, sob proposta da Direcção de alocar estas verbas apenas em investimento de melhoria das instalações da CRAF, e na recuperação do património.

De facto, a manutenção de património muito degradado e com rendas muito baixas não é favorável a IC, pois qualquer pequena reparação, e por vezes existem muitas, hipoteca a



renda de vários anos, pelo que a soma das rendas e das despesas é inferior ao rendimento que a Instituição pode obter com a venda e aplicação desses montantes nomeadamente se aplicados nas novas construções de IC.

Deste modo, mantêm-se ainda muitas autorizações de venda viabilizadas pela Assembleia Geral, a aguardar melhor oportunidade de mercado, e procurando a sua real valorização.

A Câmara Municipal de Lisboa tem continuado a vistoriar edifícios de IC e a insistir na realização de obras de manutenção coercivas, situação complicada face aos elevados encargos, não compensados pelas rendas ainda muito baixas.

É, contudo, evidente que na maioria das situações, os investimentos são de tal forma avultados, que só o recurso a programas de apoio, quando existirem, poderá facilitar a execução de algumas obras. Mas mesmo nessa situação deverá ser profundamente ponderada a oportunidade dessas obras, cujo retorno, é superior a 20 anos.

Neste ano, por falecimento da usufrutuária **D. Maria Alice Fonseca**, Inválidos do Comércio tomou posse, em Janeiro de 2014, do prédio urbano, sito em Lisboa, na **rua Luís Monteiro, 30**, que tinha herdado por morte da **D. Maria dos Santos Fonseca**, e cuja propriedade já nos pertencia desde a data da morte do doador (1962).

Foram, ainda, doados por testamento das próprias e por óbito de **D. Maria Cecília Ramos Vieira**, a quantia de € **21 459,37** e por óbito de **D. Fernanda Adelaide Santos**, a quantia de € **68 370,56**.

7.4.4- Sócios

O número total de sócios, que no ano anterior tinha diminuído ligeiramente, voltou a descer.

Este decréscimo deve-se a situação económica que o país atravessa e com a falta de solidariedade que existe na população em geral.

Assim, em 31 de Dezembro de 2014, o número total de sócios, era de 11 156, tendo sido admitidos 305 novos sócios e abatidos 451, sendo que o maior número de sócios abatidos tenha sido por falecimento devido á idade avançada dos nossos associados, e a incapacidade financeira o que lamentamos.

A existência do sítio na internet (www.invalidos.org), tem proporcionado também a inscrição de novos sócios por esta via, e tem possibilitado a inserção de muitos documentos de trabalho da associação, permitindo que todos tenham conhecimento do que se vai fazendo.

Esta Direcção continua a apostar em todos os meios ao seu alcance na dinamização e divulgação da Instituição, de forma a enaltece-la e promover a angariação de novos sócios; pois eles são o futuro desta obra que nos foi legada pelo grande obreiro que foi Alexandre Ferreira.

Importa, ainda, referir o número de sócios que por inerência de usufruírem da creche, formalizaram a sua inscrição. Esperamos que estes jovens sócios, se mantenham connosco por muitos anos, criando os laços e o empenho de participação dos sócios do passado.



Acresce, ainda, salientar que embora desde 1985, os estatutos admitissem sócios de qualquer área de atividade, e não apenas do comércio, a maioria dos eventuais candidatos a associados não conheciam essa realidade, pelo que a Direção, também, nesse sentido, se tem empenhado na divulgação de que esta Associação é de todos e para todos.

Objetivando a inscrição de novos filiados a Direção tem procurado a obtenção de outras atividades de apoio aos sócios, nomeadamente no estabelecimento de protocolos que proporcionem novas regalias e descontos com a apresentação do seu cartão de associado.

Contudo, este trabalho não poderá ter êxito se depender só da Direção, importa que cada sócio consiga fazer outro sócio, não esqueçamos que a Comissão de Propaganda criada pelos nossos Fundadores, e inovadora na época em que ainda não existia "marketing", foi fundamental para termos chegado a mais de cinquenta mil sócios nos anos sessenta.

7.5- Serviços gerais

7.5.1- Manutenção

O Sector da Manutenção com vinte e três trabalhadores, compreende os seguintes sub-sectores:

Transportes, com três motoristas;

Portaria, com seis trabalhadores, dois internos e quatro externos (Prosegur);

Jardins, com quatro trabalhadores (incluindo o Encarregado Geral);

Manutenção, com dez trabalhadores (inclui o Coordenador);

No subsector da Portaria estão incluídos os dois trabalhadores das instalações da Possidónio da Silva.

7.5.2 - Casas mortuárias

As casas mortuárias têm sido utilizadas habitualmente, quando ocorre o falecimento de residentes. Contudo, qualquer sócio, ou os seus familiares diretos, poderão ser sempre recebidos nesta sua casa, mesmo nos últimos momentos passados entre nós, se tal for o seu desejo.

Recorda-se, ainda, que a Instituição, através de concurso tem estabelecido contrato com uma agência funerária, que efetua valores de serviços reduzidos, e que por contrato estendem essas mesmas condições a todos os sócios de Inválidos do Comércio, quer sejam ou não residentes.

7.5.1.5- Remodelação da fisioterapia

Embora se encontre concluída à muito a ampliação da fisioterapia, não foi ainda possível durante o ano de 2014, proceder à sua abertura ao exterior como era nosso propósito.

7.5.1.6- Outras obras internas

Apesar de não ter sido possível, por razões orçamentais, executar todas as obras a que nos havíamos proposto e a outras que já vinham de anteriores Direções, foi contudo



possível executar inúmeras obras ou melhoramentos recorrendo ao pessoal da Manutenção, racionalizando assim os custos.

Tendo em consideração as inúmeras solicitações que a Manutenção tem durante o ano, considerou-se necessário proceder a uns pequenos ajustes na organização funcional e logística da mesma o que nos permitiu melhorar a resposta aos pedidos de assistência.

7.5.1.7- Melhoramentos no SAD - serviço de apoio a dependentes, e ala Ricardo Covões

Embora prevista para este ano, não foi possível realizar os trabalhos de remodelação das instalações sanitárias. Esta obra, necessária e urgente deverá ser executada no ano de 2015.

7.5.1.8- Viaturas

Durante o corrente ano, apenas foi necessário proceder à manutenção preventiva ou corretiva do parque automóvel existente, algum já com muitos anos de serviço, mas ainda a cumprir com as necessidades da Instituição.

7.5.1.9- Videovigilância

Para facilitar a vigilância no exterior das instalações, tanto contra a entrada de estranhos, como de movimento de pessoas em zonas pouco seguras, foi mantido em funcionamento o sistema de videovigilância constituído por 14 câmaras de vídeo ligadas a um sistema de gravação.

Estes meios de vigilância são fundamentais para garantir a segurança das instalações e dos utentes, daí a nossa aposta.

Tendo em conta a recente alteração operada na portaria que regula o setor o sistema está em funcionamento e com visualização em tempo real assegurada pelos vigilantes da Prosegur.

7.5.2- Refeitórios

Em 2014, manteve-se o contrato com a firma GERTAL, para exploração do refeitório.

Neste momento, encontra-se preparado o Caderno de Encargos do Concurso Público Internacional com pré-qualificação, para o fornecimento de refeições. Este Concurso, terá de ser lançado no próximo ano.

O controlo deste contrato é fundamental, para garantir uma alimentação equilibrada e com a qualidade exigida num equipamento com as características do nosso.

Nem sempre se tem conseguido o desejável equilíbrio, mas pode garantir-se que na generalidade a alimentação tem qualidade, embora ocorram situações pontuais que merecem censura e correção.



Embora a idade cada vez mais elevada dos Residentes e as suas dificuldades de locomoção obriguem a assegurar condições de fornecimento de refeições mais próximas dos quartos, tal, não impede que sejam incentivadas estas pequenas caminhadas à sala de refeições principal, que por si só, asseguram um exercício moderado, e que favorecem a independência dos Residentes.

7.6 - Tesouraria

Durante o corrente ano, foi possível rever um conjunto de despesas bancárias, bem como as renumerações das contas a prazo, obtendo ganhos significativos.

Foram, ainda, encerradas contas obsoletas, que originavam custos desnecessários.

No que se refere aos fornecedores, foram renegociados inúmeros contratos, obtendo todos os descontos possíveis, quer por melhoria das condições de contrato, quer por condições de pagamento. Foram renegociados a maioria dos contratos de eletricidade.

8. RESULTADO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Inválido do Comércio apresenta em 2014, um total de rendimentos de 5 318 811 €, o que representa um acréscimo de 188 279 € relativamente ao exercício anterior (em 2013 o volume de rendimentos foi de 5 130 532 €).

Este aumento, é no essencial explicado pela atualização do valor das rendas, relativas ao património de IC e do incremento no final de 2013, de um imóvel totalmente arrendado, que resultou num aumento no valor de 125 697 €, representado na rubrica de Rendimentos e Ganhos não Financeiros que totalizam uma variação positiva no valor total de 149 411 € estando aqui, também, incluído um valor aproximado de 24 000 € referente a uma indemnização de um sinistro ocorrido num imóvel.

Verifica-se, também, um aumento pela valorização do preço do ouro, que originou uma atualização do valor das barras detidas pela Instituição, gerando um rendimento de 50 429 € (o valor das barras de ouro detidas é agora de 427 392 €).

Nas mensalidades verificou-se igualmente um acréscimo, no valor de 23 535 €, em resultado do aumento do número de utentes da valência creche e de uma pequena atualização das mensalidades da valência ERPI.

Refira-se que devido à otimização das disponibilidades de tesouraria e de gestão de compras, se registou um aumento em descontos de pronto pagamento e rappel no valor aproximado de 23 000 €.

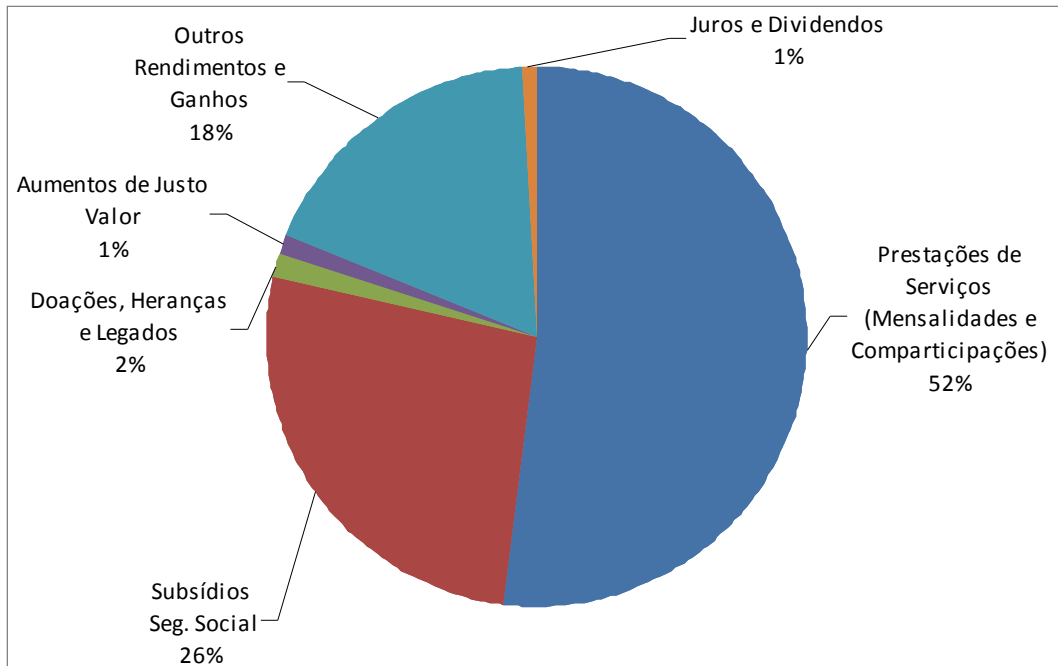
Por outro lado, verificou-se no início de 2014, o encerramento da valência Apoio Domiciliário, do que resultou uma redução nos rendimentos de cerca de 62 000 €, entre subsídios da Segurança Social e mensalidades.



Indicam-se a seguir as variações nos rendimentos e ganhos, comparando com o ano anterior:

Contas	Rendimentos/Ganhos	2014	2013	Diferenças
72	Prestações de serviços	2.767.193	2.743.659	23.535
721	Mensalidades dos utilizadores	2.350.209	2.301.337	48.872
7211	Creche	156.602	123.316	33.286
7214	Terceira Idade	2.017.442	1.995.606	21.836
72141	Lar Idosos	1.718.775	1.684.929	33.846
72142	Ala Residencial	298.667	291.960	6.708
72143	Apoio Domiciliário		18.717	-18.717
7215	Residência Vitalícia	176.165	182.415	-6.250
722	Quotizações	385.540	406.812	-21.272
725	Serviços secundários	31.445	35.510	-4.065
75	Subsídios, doações e legados à exploração *	1.490.831	1.559.252	-68.421
751	Subsídios do Estado	1.409.306	1.430.414	-21.108
752	Subsídio IFP			0
753	Doações e heranças	69.455	59.846	9.609
754	Legados	12.071	68.993	-56.922
751	Subsídios do Estado ISS	1.409.306	1.430.414	-21.108
751111	Lar para Idosos	1.207.419	1.201.636	5.783
751112	Serviço Apoio Domiciliário	0	43.205	-43.205
751113	Creche	201.886	185.573	16.314
77	Aumentos de Justo Valor em Instrument. Financeiros	50.429	0	50.429
78	Outros rendimentos e ganhos	965.441	780.068	185.373
781	Rendimentos suplementares	51.191	46.811	4.380
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	3.325	2.253	1.072
783	Recuperação de dívidas a receber	13.894	3.993	9.901
784	Ganhos em inventários	20.208	0	20.208
786	Valorização de Investimentos Financeiros	0	0	0
787	Rendimentos e ganhos em Invest não financeiros	825.499	676.088	149.411
788	Outros	51.323	50.923	400
79	Juros, dividendos e outros rend similares	44.916	47.553	-2.636
	Totais	5.318.811	5.130.532	188.279

As mensalidades permanecem a principal fonte de rendimento da Instituição, atingindo a nossa dependência de subsídios estatais, pelos serviços prestados, 26% da totalidade dos nossos rendimentos e ganhos, os quais apresentam a seguinte distribuição:



Os gastos totais ascendem em 2014, a 5 531.577 € o que se representa uma poupança de 270 266 € relativamente a 2013, cujo montante foi de 5 801 842 €.

Das reduções registadas, salientam-se 169 896 € em imparidades (das quais 158 261 € relativas ao ajustamento do valor verificado em 2013) e 78 000 € nos gastos com pessoal, no essencial devido ao aumento do número de casos de baixas médicas e de seguro.

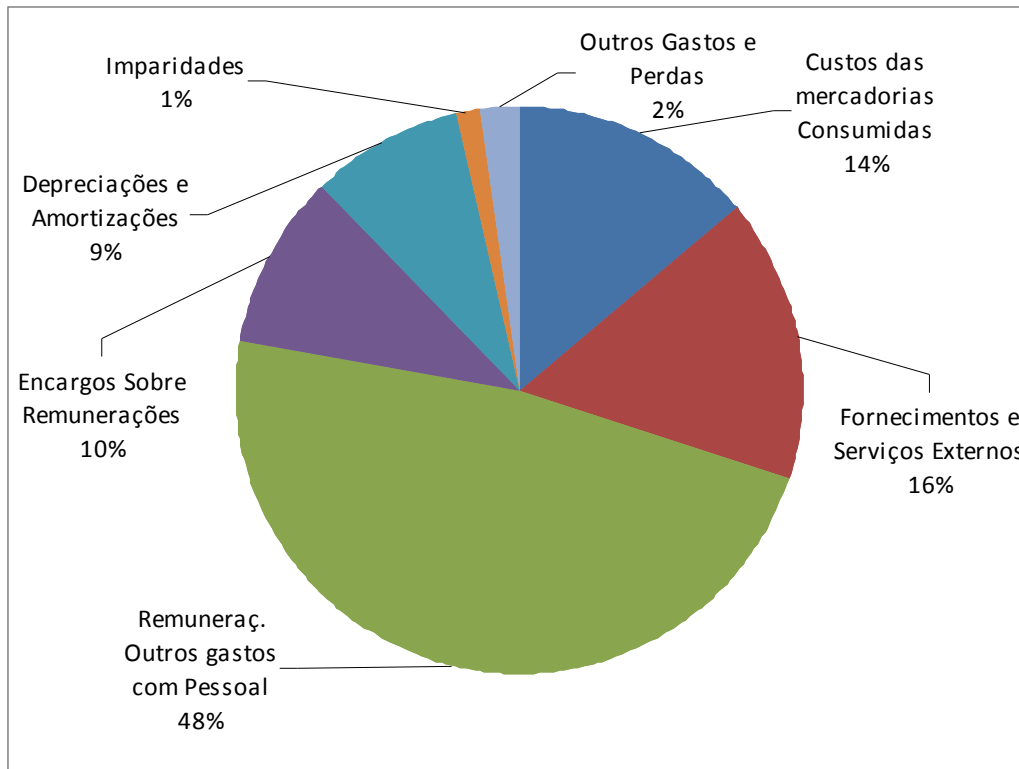
As diferenças registadas nas rubricas de Custos de Mercadoria e Consumos e de Fornecimentos e Serviços Externos que praticamente se compensam entre si, devem-se ao facto de o nosso fornecedor do Refeitório ter alterado, no ano de 2014, a sua faturação de fornecimento de Serviços Prestados para fornecimento de Géneros Alimentares o que originou a conseqüente alteração contabilística.



Indicam-se a seguir os aumentos e reduções nos gastos, comparando com o ano anterior:

Contas	Gastos/Perdas	2014	2013	Diferenças
61	Custo merc consumidas	775.845	211.312	564.533
62	Fornecimentos e Serviços Externos	877.391	1.443.689	-566.298
621	Subcontratos	62.591	781.642	-719.050
622	Serviços especializado	376.011	199.018	176.993
623	Materiais de Equipamento	15.137	10.412	4.725
624	Energia e Fluidos	313.861	329.863	-16.001
625	Transportes com pessoal	7.976	8.169	-192
626	Serviços diversos	101.814	114.587	-12.773
63	Gastos com o pessoal	3.206.634	3.284.911	-78.276
632	Remunerações do pessoal	2.462.012	2.524.593	-62.581
634	Indeminizações	8.705	12.893	-4.188
635	Encargos sobre remunerações Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	551.216	555.451	-4.234
636		34.424	36.209	-1.785
638	Outros gastos com o pessoal	150.278	155.765	-5.487
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	477.721	482.476	-4.755
641	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	477.721	482.476	-4.755
65	Imparidades	67.855	237.751	-169.896
651	Imparidades rendas a receber	67.855	79.490	-11.635
653	Imparidades Barras de ouro		158.261	-158.261
68	Outros gastos e perdas	126.131	140.665	-14.534
681	Impostos		0	0
686	Despesas Prédios de Rendimento	100.611	111.119	-10.509
687	Gastos e perdas em invest não financeiros	0	0	0
688	Outros	25.520	29.546	-4.025
69	Gastos e perdas de financiamento	0	1.039	-1.039
691	Juros suportados		1.039	-1.039
	Totais	5.531.577	5.801.842	-270.266

Como é natural numa entidade prestadora de serviços, os Gastos com Pessoal continuam a representar a maior percentagem da totalidade dos gastos, apesar da redução do valor desta rubrica pelas razões atrás referidas. Os Gastos e Perdas, encontram-se distribuídos da seguinte forma.



Apesar do acréscimo dos rendimentos e da redução dos gastos, Inválidos do Comércio apurou em 2014 um resultado negativo de **212 766 €** (duzentos e doze mil setecentos e sessenta seis euros), o que, comparando com o ano anterior, significa uma melhoria da ordem dos 458 000 €, uma vez que o resultado de 2013, foi negativo em 671 310 €.

A manter-se a situação atual do país, é importante continuar a implementar medidas de redução de despesas, de captação de novos associados e de racionalização do funcionamento de algumas áreas de intervenção, às quais a Direção dará a devida atenção.

9- RELAÇÕES COM OUTRAS ENTIDADES

Queremos, novamente, realçar a excelente colaboração mútua que há muitos anos vem sendo realizada com a Junta de Freguesia do Lumiar, com quem temos partilhado inúmeras iniciativas e parcerias.

Não queremos, nem podemos, deixar de salientar, a colaboração de outras instituições, nomeadamente, a Junta de Freguesia de Santa Clara, o Lar Militar, o Grupo Dramático e Escolar "Os Combatentes", e o "O Lar do Comércio".

Salientamos, também, o protocolo de colaboração que tem sido concretizado com a associação CEDEMA. Esta colaboração resulta do fornecimento de almoços no refeitório de IC aos utentes da CEDEMA, e cuja experiência se tem revelado de particular relevância para ambas as instituições, permitindo entender que as associações podem e devem cooperar no sentido de otimizar as sinergias disponíveis.



Com a Segurança Social mantivemos um bom relacionamento institucional, procurando dar satisfação às recomendações, sugestões ou imposições que nos foram feitas.

Com as Instituições Congéneres assegurámos uma colaboração profícua, participando ativamente no apoio a instituições que nos procuram para conhecer a nossa realidade face aos projetos de instalação de unidades semelhantes à nossa.

Com particular carinho teremos de fazer uma referência especial à Associação DAVAP, que ao longo do ano, com escassos meios e apoios da nossa parte, tem vindo a fazer um excelente trabalho de voluntariado, e que se tem fortalecido, com a entrada e coordenação de novos voluntários. Bem hajam pelo seu apoio e dedicação.

10- AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboradores individuais e entidades coletivas que ajudaram a Instituição ao longo do ano. A todos deixamos expresso o sincero agradecimento da Direção por todas as ajudas recebidas.

Não podemos deixar de individualizar alguns Amigos de IC, que há muitos anos vêm prestando uma colaboração eficiente, Dr.^ª Maria Teresa Ramos Morgado e a DAVAP, salientamos, igualmente, o excelente apoio e colaboração do Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Dr. Pedro Delgado Alves e da Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, Dr.^ª Maria da Graça Ferreira.

Não referimos individualmente outras entidades, para não correr o risco de esquecer alguma, assim, apenas referimos todas as associações congéneres, as estruturas associativas das IPSS e entidades oficiais com quem IC se relaciona institucionalmente.

11- CORPOS SOCIAIS

A Direção agradece a todos os elementos dos Corpos Sociais atuais, efetivos e suplentes, a disponibilidade para o desempenho dos seus cargos, em prejuízo do lazer a que têm direito.

Esta permanente disponibilidade dos Órgãos Sociais, que de forma desinteressada contribui com a sua solidariedade para esta Obra de todos nós em prol de todos nós, enobrece quem a pratica, independentemente das suas convicções.

12- PROPOSTAS

Face ao exposto, que julgamos ter sido claro e objetivo, salientando todos os aspetos com que a Direção se confrontou ao longo do ano, bem como a orientação seguida na sua resolução, procurando-se acima de tudo melhorar a vida dos residentes, criar condições para os vindouros e elevar esta sublime Instituição ao lugar que merece, pois sempre procurou estar na vanguarda da sociedade, antecipando e minorando as dificuldades daqueles que já deram tudo, e que hoje precisam do nosso carinho, do nosso apoio, e particularmente do nosso amor.



Assim, propomos a aprovação:

- Do presente Relatório e Contas;
- De um voto de agradecimento a todos os Órgãos da Comunicação Social que acompanharam a vida de IC e a publicitaram nas suas virtudes;
- De um voto de pesar pelo desaparecimento dos Sócios e Amigos de IC que deixaram a nossa companhia durante o ano, mas que deixaram a sua dedicação, empenho, trabalho e testemunho do exemplo a seguir;
- De um voto de agradecimento para todos os Amigos e Entidades que se relacionaram com IC;
- De um voto de agradecimento aos nossos Sócios e Amigos, que ao longo do ano doaram diversos bens e donativos em espécie;
- De um voto de agradecimento aos Trabalhadores e Colaboradores de Inválidos do Comércio, que de forma desinteressada e ativa contribuíram para o engrandecimento da Instituição, recordando aos que assim não procederam, que lhes devem seguir o exemplo.

Lisboa, 10 de Março de 2015

Presidente - Eng.º Vítor Manuel Vozzone Damião

Vice-Presidente - Dr. Manuel da Conceição Ferreira

Tesoureira - D. Teresa Maria dos Reis Roque

Secretário - Sr. Francisco Mário Cavalheiro

Secretário - Dr. Manuel Silva Oliva

Vogal - Dr. Durbalino da Silva Ferreira

Vogal - Sr. João Matos Bernardino